

AUIDA de MINAS

Bello Horizonte 15 de Outubro de 1915



Rua da Bahia e Avenida Paraopeba

Vida de Minas

Director: Cysalpino de Souza e Silva

Collaboradores diversos

Anno I ☐ BELLO HORIZONTE, 15 DE OUTUBRO DE 1915 ☐ Num. 7

O DISCURSO DE BILAC

Foi no dia 10, em S. Paulo, no ambito sagrado daquella velha Escola, onde echoam ainda as eloquencias altissimas da cruzada pelo abolicionismo, da conquista republicana e da campanha civilista.

Numa festa de carinhos e de enthusiasmos, a mocidade academica, reunida em torno dos seus mestres, em intima communhão de sonhos e de ideas entoara, pela palavra inspirada de Reynaldo Porchat, um hymno vibrante e fervoroso á poesia encantada de Olavo Bilac, o magico entendedor de estrelas, o afortunado descobridor de esmeraldas.

Agradecendo as saudações dos moços, o Poeta não quiz recitar-lhes versos magnificos que ficassem deliciosamente cantando, por muito tempo, na gaiola de ouro dos corações que o escutavam.

Nem quiz improvisar-lhes, naquella sua formidavel eloquencia divina, phrases de sonoridade fugaz que fossem apenas, orchestrada por artista incomparavel, uma encantadora e vasia musica de palavras.

Para que o seu discurso se estendesse «a ouvidos distantes e a almas afastadas, a todos os brasileiros... crescendo, estudando, sonhando, dentro do immenso e inquieto coração do Brasil», Bilac fez questão de escrevel-o; e gravou-o com o seu patriotismo no bronze imperecível de sua eloquencia.

O Poeta fez-se Apostolo. E pregou aos moços de S. Paulo e do Brasil inteiro, como «unico providencial remedio para o nosso definhamento», contra a dissolução de nossa nacionalidade, a lei, effectivada, do serviço militar obrigatorio.

«Que é o serviço militar generalizado? E' o triumpho completo da democracia; o nivelamento das classes; a escola da ordem, da disciplina, da cohesão; o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo.

E' a instrucção primaria obrigatoria; é a educação civica obrigatoria; é o asseio obrigatorio, a hygiene obrigatoria; a regeneração muscular e psychica obrigatoria.»

Num optimismo que é um conforto e é um estimulo, Bilac propoz o problema e revelou-lhe, presto, a solução.

E assim tocou a rebate para a nova cruzada regeneradora: «Escuta e acolhe a revolta e a esperanza do meu outomno, ó primavera da minha terra! Em marcha victoriosa, ó meus irmãos—para o ideal!»

Bemdicto, tres vezes bemdicto, o que ainda tem fé e tem esperanza—e faz crer e faz esperar—na regeneração dos nossos costumes, no desentorpecimento das nossas energias, no reerguer dos nossos ideaes, no reafirmar da nossa vontade, na nossa existencia como nação!

L. Flavio

Expediente

A VIDA DE MINAS

Revista quinzenal ilustrada

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Paraopeba, 180, esquina da rua da Bahia

Director -- GYALPINO DE SOUZA E SILVA
Secretario -- JOSE' BRAZ CESARINO FILHO
Gerente -- MARIO SOARES ROCHA

Acceitam-se agentes devidamente afiançados em todas as localidades mineiras.

ASSIGNATURA

Anno.....	11\$000
Semestre.....	6\$000
Numero avulso.....	\$500

AGENTES VIAJANTES

Amador Bueno Horta
Antonio Soares da Rocha
Affonso Rodrigues Malta
Fernando da Silva Barbosa
Francisco Antunes Correia
Goronel Joaquim Alves Tolentino

REPRESENTANTES E AGENTES LOCAES

Alfenas : Dr. F. Magalhães
Barra do Pirahy : Garuso & Zappa
Barbacena : Adelino Azevedo
Bom Successo : José Carlos de Carvalho
Benjamin Constant : Nelson Marques de Magalhães
Campo Bello : José Maia Junior
Gruzeiro : Delbrando Barbieri
Campanha : Paulino de Araujo
Cataguazes : Dr. Sandoval de Azevedo
Conceição do Serro : Dr. Manoel da Matta Machado
Glaudio, J. M. Freitas
Curvello : Altino Argemiro
Curvello : Dr. Joaquim de Paula Andrade
Christina : Gysalpino Loureiro
Divinópolis : Bráulino & C.
Dóres do Indayá : Pedro Joaquim da Silva
Entre-Rios (Estado do Rio) : Luiz Palmieri
Formiga : Aluizio Toscano de Britto
Fortaleza, Alcides M. Dantas
Itaúna : Ivolino de Mattos
Itajubá : João Pinto de Souza
Januária : Martiniano Lopo Montalvão
Lavras : Paulino Marques
Leopoldina : Dr. Gabriel Gonçalves de Almeida
Lenções do Rio Verde : Sebastião Antunes de Souza
Marianna : Bento José de Oliveira

Maceió (Estado de Alagoas) : Luiz Laverière
Mococa (E. de S. Paulo) : Horacio Toledo e Manoel Oca

Montes Claros : José Dias de Sá
Oliveira : Benjamin Maldonado
Ouro Preto : Luiz Fontana
Poços de Caldas : Pedro Henrique
Passos : Coronel José Manoel de Souza e Silva e Capitão José Lemos de Vasconcellos
Perdões : Octavio Alvarenga
Pitangui : Dr. Teixeira de Salles
Ponte Nova : Dr. J. Sette Camara
Prados : José Cardoso Valle
Queluz de Minas : Juvenil Meirelles
Rio de Janeiro : Frederico Soria
S. João d'El-Rey : José França Pimentel e Armando B. Cunha
S. João da Ponte : Eloy da Silva Pereira
S. Francisco : Antonio Cruz
S. Domingos do Prata : Dr. Alonso Starling
S. Paulo do Muriaé : Dr. Itagiba de Oliveira.

S. Paulo : Antonio de Maria
Santa Luzia do Garangola : Pharmaceutico Alfredo Magalhães Queiroz.
Santa Rita do Sapucahy : Avelino Garcia
Sabará : Padre José Antonio Marques
Santo Antonio do Monte : Orsini Baptista Leite.
Sylvestre Ferraz : Genaro Maia Junior
Santa Luzia do Rio das Velhas : José Silvino
Sete Lagoas : Coronel Alvaro da Gama Cerqueira
S. Gonçalo do Sapucahy : Servulo Raymundo da Silva e Pedro Theodoro da Silva
Tres Corações do Rio Verde : Alvaro Avellar
Ubá : Gorazil de Faria Alvim
Uberaba : Benedicto Pina
Villa Nova de Lima : José de Avila Oliveira
Varginha : Bento Xavier do Prado

Minhas estancias

Depois que o sol cansado de esplendores
Bello Titan mergulha-se no poente,
E o sino chora pelo lá plangente
Com arrastada voz as velhas dores;

E morre a tarde e o cantico dos ninhos,
E a sombra leve tomba nos caminhos,

E o silencio abre as azas no universo:
—A alma do poeta se desfaz em verso!

Arthur Ragazzi



Aqui ha tempos, num dia de lazer e bom humor, a Prefeitura de Bello Horizonte rompeu numa deliberação, que pode parecer exquisita.

Mergulhou caladinha no nosso cadastro literario e politico,

esteve por lá a escolher e sympathisou com o sr. Bernardo Guimarães e com o sr. Visconde do Paraná.

Depois, com as mesmas cautelas, encomendou por ahi a não sei quem o busto desses homens e, á socapa, sem que ninguém visse, pol-os ali no jardim da Praça da Liberdade, entre a verdura e a sombra das grandes arvores.

Feito o que, recolheu-se modesta.

Pode parecer a muita gente que a Prefeitura, muito prudente, não quiz que lhe fizessem polemica.

Não creio. Bernardo Guimarães não é Annita Garibaldi. Não ha ahi duas pessoas de bom senso que não estejam de accordo sobre os meritos do romancista.

Não havia pois o menor inconveniente em que se fizesse da coisa uma festa publica, num dia de sol, com bastante musica e bastante rhetorica, para que nós ficassemos sabendo, em definitiva, quem era o autor da «Escrava Izaura».

Mas nada disso se fez: nem a bandeirola ao vento, nem o discursinho apologetico, nem a banda do 1º Batalhão. Nada que pudesse pare-

cer a celebração de um culto civico pela simples razão de que não se pretendia cultuar a ninguém.

A Prefeitura achára apenas que ao jardim da Praça faltavam estatuas. O classico taboleiro de relva, o choro da cascata, o ficus benjaminus tudo aquillo pareceu-lhe monotono e sedição. Era preciso botar ali figura humana. E, sem alarde, sem affectação, montou um sócco de argila entre a verdura e botou em cima o sr. Bernardo Guimarães, como quem botaria um satyro semicapro ou a Victoria de Samothrace. Não houve na sua escolha nenhum espirito critico, nenhuma intenção de homenagem. Houve a intenção puramente esthetica de quem, achando um jardim deserto, resolve, de repente, animal-o com uma estatua. O que acontece é que pouca gente saberá, por ahi, que no jardim da Praça ha um busto do sr. Bernardo Guimarães. Nós não gostamos de jardins. Antigamente, havia lá a retreta dos domingos. Em torno do coreto, entabolava-se o namoro. A rapaziada, de flor no peito, ficava fazendo olho ás pequenas, que iam e vinham, aos pares, no saibro das aléas.

Depois, veio o cinema. E essa gente foi namorar para os cinemas.

A Praça ficou deserta; apenas uma ou outra creada da vizinhança, acabado o serviço, mette uma flor na trunfa, puxa um andar a preceito e vai gosar aquellas sombras, enchendo o tempo a algum soldado, que rendeu a guarda em Palacio.

OS GRANDES ARTISTAS



Na democratica republica das nossas letras, Olavo Bilac occupa, por consagração eleitoral dos intellectuaes brasileiros, o posto nobiliarchico de *Príncipe dos Poetas*, o que tanto vale dizer é, entre nós, como Paul Fort actualmente em França, o soberano da Poesia. E essa honraria singular e glorificadora bem a merecia o mais integro dos nossos artistas do Verso.

Ronpendo na esphera das letras, sobraçando o seu plectro de oiro, quando no maximo esplendor fulgiam os nomes de Raymundo, Augusto de Lima e Alberto - a constellação luminosa dos parnasianos de genio, - Bilac teve o condão miraculoso de arrebatara a admiração, a predilecção dos apaixonados da Rima, com os tinidos cantantes, o ardor inédito e a belleza sadia de seus sonetos, vindos á luz nos diarios e revistas cariocas e transcriptos em quanta folha, por aquella epoca, pullulava por este paiz de prodigios. Sentia-se que um poeta novo apparecia, um verdadeiro filho deste ceo tropical, cultor de uma arte limpida, mas ardente e audaz.

E foi a consagração o surgimento de seus livros de versos. Revelou-se deslumbrador. mente nesses trabalhos uma organização impetuosa e incontida, abrangendo uma sensibilidade aguda e exaltada. Musset revivia com a sua emoção dolorida e afogueada no marmore da forma de Leconte.

Muitos dos seus sonetos da *Via Lactea* alcançaram a gloria da popularidade: *Ouvir estrelas* andou e anda ainda no coração e na bocca de quantos amaram e amam.

Organizada e editada a sua obra poetica definitiva, recolheu-se a uma paz bém longa, felizmente fecunda para a sua Arte. A sua escolha para príncipe dos poetas foi surprehndel-o no seu descanso voluntario: isso significa a victoria sempre ascendente da sua poesia.

Agora, Bilac vae soltar um novo livro: é a producção outomnal. Mais serena e mais pensada, sem perder emtanto a vibração matinal, a poesia do novo livro *Tarde* é reveladora de uma evolução ideologica, a mostra robusta de que o talento do autor das *Sarças de fogo* vae cada vez mais fulgido e deslumbrante.

Bilac é o artista da palavra, mais arrebatador e mais completo de que se desvanee o Brasil, *terra mater* carinhosa que espera num augurio de gloria mais esse livro fulgido que será o fructo esplendoroso do Outomno cheio de paz e magnitude da existencia luminosa do grande poeta:

«Feliz o que vingou a montanha da vida

E já perto do ceu inda lhe sagra um canto!»



Olhos tristes



Olhos tristes ! Vós sois como dois sóes n'um poente:
Cançados de luzir, cançados de gyrar ;
Olhos de quem andou na vida alegremente
Para sofrer depois, para depois chorar...

Andam nelles agora, a vagar lentamente,
Como vélas de náus sobre as aguas do mar,
As ossas illusões num rosario silente...
Olhos tristes, vós sois dois monges a rezar,

Sinto ao vos ver assim, tão cheios de humildade,
Marinheiros cantando a canção da saudade,
Num côro de tristeza e de infinitos ai...

Olhos tristes ! eu sei vossa historia sombria
E sei quanto chorais, cheios de nostalgia,
O sonho que passou e que não volta mais...

LUIZ EDMUNDO

Carta de reclamação ao joven e operoso administrador dos Correios de Minas Geraes: Illustre amigo dr. Felipe :

A *Vida de Minas* vae tendo uma acceitação extraordinaria. Talvez v. s. não o tenha ouvido dizer. Para isso não temos poupado esforços. Só no Oeste de Minas contamos centenas e centenas de assignantes (excepção feita em Lavras, hoje cidade de Lavras), não se falando no Norte, onde só o «Minas Geraes» rivalisa conosco. No Sul e na Matta—é incrível o movimento que têm feito os nossos correctos agentes viajantes. Só se v. s. visse como a revista triumphava.

Tudo isso está muito direito, está muito bom. Acontece, porém (e aqui é que está o motivo

desta carta) que o correio por ahí além não tem sido muito expedito na entrega das revistas,— isto é, não se mostra muito zeloso, queremos dizer, tem-se mostrado assim um tanto tardo em entregar aos assignantes a revista que elles pagam para ler e apreciar. Sabemos que não é por querer, isto é, sabemos que não ha má fé. Os agentes são nossos amigos e tambem admiradores da revista. Gostam de gravuras, lêm com um excellent humor o que escrevemos ás vezes com intenções de graça e jacosidade. Isso, como v. s. sabe, é uma questão de saude, é uma questão de estar a gente com uns bons figados, funcionando bem.

Accresce ainda (e aqui é que está o busilis) o facto desses agentes terem filhos, e os filhos dos agentes, como os filhos de todo o mundo, gostam de vêr figuras. E vae daí... v. s. entende. Nós estampamos bellissimas photogravuras, lindas trichromias... Isso, para menino, v. s. sabe, é um achado. Elles não sabem ler e, coitadinhos, não podem adivinhar para quem é que está endereçada a revista.

Têm figuras? Então é com elles.

Os paes — (os agentes de taes sujeitinhos) ficam -- excellentes corações! -- sem poder agir. Sabe lá v. s. o que é uma creança pançudinha, que nasceu da gente, que é assim como um pedaço da gente mesma, -- a fazer berreiro e bater os pesinhos querendo ver figuras?

Não ha duvida: cede-se e é um alegrão para o petiz virar aquellas paginas assetinadas, macias, cheias das taes figuras.

Ora muito bem. Contado isso assim ao vivo, já o espirito perspicaz de v. s. apanhou no ar o que desejamos: não é, pois, preciso, botar mais na carta: -- ao bom entendedor meia palavra basta.

Assim sendo, terminamos aqui, fazendo porem questão de não accusar a nenhum dos correctos funcionarios



O fato de um funcionario, com encurtamento de 10 o/o



Dr. Carvalho Britto

A administração segura, inteligente e honesta do Dr. Carvalho Britto como Secretário do Interior e das Finanças deste Estado, pondo em relevo a sua competência de financista de grande valor, determinou fosse S. Exc. eleito presidente da Companhia de Vias Ferreas Rede Sul Mineira, cargo do qual já se empossou.



postaes -- esses excellentes paes e mães de familias de quem emanam os nossos queridos leitoresinhos que, se não pagam para ver figuras, é porque ignoram que isto custa dinheiro e que dinheiro nestes tempos é mais difficil do que a extinção do pó nesta linda cidade dos bellos horizontes...

Sem mais, por agora, subcrevemo-nos, ams.
atts. adrs.

Forno de cremação

Sr. E. de A. (Itajubá). O amigo tem, pelos modos, dezoito annos e gosta da visinha. N'essa idade e com essa paixão, é natural que faça versos. Isso ninguem lh'o prohibe, é um direito seu, que a Constituição garante, ali por volta do artigo 72.

Agora, um conselho: não publique esses versos. Isso, n. o. Já seria abusar do seu direito, seria uma exorbitância, que tem o seu correctivo no Codigo Penal.

Sr. P. G. do E. S. (Pirapóra). Seu irmão mandou-nos os versos, que, com franqueza, não estão bons. Na verdade, temos publica-

do aqui coisa igual. Foi uma fraqueza que muito nos custou. E agora, arrependidos, resolvemos apurar a escolha. O sr., de mais a mais, tem a mania do isento. Em dois sonetos a palavra repetida é muito isento. Veja se faz coisa melhor.

Sr. Bedelhudo (Ouro Preto) Recebemos sua carta. Lisonjeia-nos o interesse que toma pela Revista. Mas acredite que não podemos publicall-a a seu grado. O seu criterio não é o criterio de toda gente. E demais, parece-nos que o senhor, que póde entender de artes graphicas, de literatura não entende nada. Dizer, por exemplo, que a "Prosa Amarella" é pau e elogiar aquelle *suelto* que o amigo chamou de artigo—é de uma insensatez sem igual. Quanto á "Historia da mulher do leque branco", fique sabendo que é das boas paginas de Anatole France, que muito pouca gente conhece, o senhor inclusive. Em todo o caso continue a mandar-nos a impressão dos passageiros que for encontrando...

Paé da Vida

Nossa Senhora suplantas.
O' minha fulgida aurora:
—E's a mais pura das santas,
Sendo só minha senhora.

Adhemar Viotti



Sr. Milton Prates.

Em minha carta anterior prometti dizer-lhe porque neste paiz nós as mulheres de sociedade somos geralmente ou frivolas ou sabichonas. Desempenho-me hoje desse compromisso.

A culpa não é nossa, penso eu, porem dos homens, porque são elles os que fazem a opinião, os que arbitram os gostos, os que nos dirigem, os que nos governam. E como são zelosos de suas prerogativas! Nós outras vamos criadas desde a infancia acostumadas a pensar que nossa sorte e toda a nossa vida dependem daquelles que nos derem seus nomes, e que das boas graças delles depende nossa felicidade.

Aliás não é errado este pensar, porque é isso mesmo o que se vê.

A suprema aspiração de uma moça é ser a escolhida de um homem de boa sociedade, é

vir a usar um nome conhecido e respeitado; e todos os recursos de agradar são poucos para nós, enquanto não realisamos esse desejo, que é então o centro de todas as nossas energias. Em torno desse pensamento é que armamos toda a nossa politica, nossa estrategia, nossos ardis, rivalidades, ciumes, amizades e inimizades.

Vencer a indifferença dos homens e as invejas das outras mulheres é para nós na mocidade tanto como para Guilherme II aniquillar a França. Ninguém pensa como sofre uma pobre mocinha, quando se vê preterida por um homem e vencida por uma rival. Quantas coleras! quantas noites veladas! quantos desanimos! quantos desejos de vingança! Entretanto vai se ver ao espelho, e não se acha feia. Ah! mas porque então não venceu?

Ah! pensa ella então, é porque não soube fazer sobressahir os seus dotes, não soube dirigir-se no terrivel combate, não conseguiu agradar. E eis-a agora com nova tactica, a pentear-se de outro modo, a usar calçado differente, a pintar-se com outro gosto; se conversava muito, agora fala menos; se dançava, já não dança; se passeava, já não passêa.

Agradar a um homem, pôr no dedo um anel que será o signal de nosso captiveiro, é a summa ventura que nós sonhamos no tempo dos sonhos.

Por isso, para sermos agradaveis aos homens, nós nos sujeitamos a ser ou a querer ser o que elles querem que sejamos; para vencer rivaes e chamar para nós a preferencia, exaggeramos tudo, e é esse empenho o que nos faz vaidosas e frivolas.

Se os homens dessem attenção ás mulheres pelo seu talento, pelo seu espirito, pela sua modestia, por outros dotes que não os da plastica e do colorido, nós queriamos merecer sua preferencia por esses dotes, seriamos como as mulheres francezas, que, sem descurar dos attractivos da forma, querem em sociedade primar por *avoir de l'esprit*.

Isto acontece em França, porque os France-

zes são mais inteligentes e têm da mulher uma compreensão mais elevada e, porque não direi? mais respeitosa.

Se somos frívolas, se gastamos a vida em enfeitar-nos e pintar-nos, em só dizer banalidades, em discutir cortes de vestido, é porque não queremos que cuidemos de outra cousa. A culpa é delles.

Mulheres ha, entretanto, mesmo entre nós, que se insurgem contra essa tyrannia, e mais ousadas aspiram a valer por outros titulos. São por isso mal vistas das outras e tambem dos homens. Obstinadas em sua pretensão, exaggeram-se, tornam-se pedantes. Caem no ridiculo, porque destoam da generalidade, porque ser singular é sempre uma posição antipathica.

Isto quanto ás mulheres de sociedade. Quanto ás outras que vivem enconchadas em sua modestia, no humilde das aldeas e da roça, aprendendo a trabalhar e trabalhando, companheiras e auxiliares de seus paes e maridos, não conhecendo outras reuniões que as da missa aos

domingos, essas, creio eu, são bem superiores a nós, porque sua educação, seus sentimentos e toda sua vida estão em perfeita correlação com seus destinos: ellas têm liberdade para serem sinceras, têm liberdade para não serem ridiculas.

Em nossa atrasada sociedade, que só dá apreço á mulher exterior, á mulher material, nós somos ou queremos ser o que querem que sejamos, criaturas frívolas, porque é esse o ideal dos homens a nosso respeito. Nossa frivolidade é obra delles.

Dizem que os homens são como o sol, que tem luz propria, e as mulheres como a lua, que reflecte luz alheia. E' bem verdade; e como poderemos nós reflectir luz diversa da que recebemos? Seria exigir demais da passividade a que nos condemnam.

Quando nossos patricios forem mais espirituales, e seus sentimentos se desprenderem um pouco da materialidade de sua existencia; quando elles forem mais instruidos e tiverem uma educação moral mais elevada e mais pura, a mulher brasileira não será o que é hoje, pois não lhe faltam aptidões de espirito nem graciosidade physica: ella não se limitará a querer ser formosa (bonita é o termo vulgar), terá aspirações a ser bella.

E' muito cedo, porém e a mulher brasileira continuará por muito tempo ainda a exhibir-se nos theatros e nas reuniões como animaes em exposição pecuaria.

Este pensamento me entristece; tenho pena de minhas jovens patricias. Felizmente não tenho uma filha para lastimar-lhe a sorte, e, por minha parte, já passei a idade em que tive de pagar o meu tributo de frivolidade.

É basta por hoje, sr. Milton; expuz com clareza meu pensamento, praza a Deus que não tenha dito demais.

Sua criada muito amiga

MARGARIDA C.

Outubro de 1915.



Em flagrante

Constituição Mineira. *Texto e Anotações*, é mais um livro que o illustrado juriscônsulto dr. Antonio Augusto Velloso acaba de publicar.

Esse integro magistrado, de uma fibratura inamolgavel, de uma energia moça e vigorosa, é das glorias mais fulgidas entre os probos juizes do Estado de Minas.

No proximo numero *A Vida de Minas* dirá o que é o novo trabalho do incansavel Juiz de Direito de Ouro Preto, desenvolvendo num registro pormenorizado a sua opinião sobre a *Constituição Mineira, Texto e Anotações*.

Diario de um doido

SEGUNDA-FEIRA. Linda manhã de ar trêfo, uma athmosphera leve, e o ceu sorrindo no transparente azulino. Lá longe, pelas serras, o arvoredor verdejando seiva.

Fomos eu e o allemão, meu hospede, visitar X, pintor nacional corrido da guerra e chegado da Europa.

Um quarto pouco espaçoso é onde repousam, cobertos de pó, os estudos diversos, *esquisses*, copias de encantadores modelos vivos.

Ao receber nossa matinal visita, X, que ainda não intallou o seu *atelier*, pede desculpa pelo desalinho do aposento.

Telas pelo chão, uma mala de bocca aberta, mostrando no bojo as roupas enroladas; grosso sobretudo d'inverno, uns sapatos hespanhoes, tudo numa desordem doida.

E o allemão indifferente, affirma, vermelho, que não ha nada a desculpar: antes é o caso de dar parabens, pois, para conseguir tão completa desordem com tão pouca cousa, é preciso ter grande talento...

TERÇA-FEIRA. Z. almoçou commigo. Jantou hontem e ha 4 dias não se despega de mim Z. é incrível: agarra-se, adhire e parece anta.

Hoje, depois do almoço, eu já estava com symptomas de enxaqueca. Recostei na cama, Z. ao lado, conversando, falando, espumando, numa loquacidade que parece movida á electricidade com 60 killwatts. Adormeci hypnotizado pela morna monotonia da voz de Z. á cabeceira.

Duas horas depois abro de mansinho os olhos e vejo, nitidamente vejo a figura costumeira de Z.,—appendice fatal—á minha cabeceira. Logo que percebeu estar eu desperto, Z. inclementemente começou a ladainha: «Como eu ia lhe dizer...

.....
A policia até agora não tomou providencias...

QUARTA-FEIRA. Os allemães tomaram Champagne e evacuaram logo. O Lemos achou immensa graça nisso e commentou que, se fossem os austriacos, a cousa não teria esse effeito, pois elles estão habituados a tomar ... agua Viennense, sem produzir taes correrias.

Esse Lemos, como trocadilhista, é um excellenter enfermeiro...

QUINTA-FEIRA. O Marcos foi convidado a fazer parte do Club *** e indagou, escrupuloso, quem é o presidente.

—E' o sr. Penido, alto funcionario da Secretaria da Agricultura.

—E o vice-presidente?

—E' o dr. Daniel, official de gabinete do Secretario da Agricultura.

—E o resto, os outros membros?

—O secretario é o dr. Chiquinho Lessa, funcionario da Directoria da Agricultura.

.... O Marcos não entra: disse que aquillo é uma sociedade.... agricola.

SEXTA-FEIRA. Hoje um dia sem interesse. As arvores estão tristonhas e a Tristeza embala a cidade que dormita tranquilla. Anda nas cousas a alma do tedio. Uma borboleta, adejando no espaço com as azas negras, traz a intenção de um máo presagio.... E eu tenho dó da pobresinha que se cre nuncia das cousas más e só consegue a volupia dos máos presagios perante as almas simples que hoje raream neste mundo de desilludidos.

E lá vae ella cega, errando, batendo aqui e alli, meio adoudada, num tecido de crendices que lhe alimenta o goso das superstições. Sexta-feira.... dia triste ... E os meus pobres apontamentos de hoje param na cesta....

SABBAO. Hontem mandei a uma loja comprar certo objecto e o creado voltou dizendo estar fechada a loja.

Hoje, indo a outro logista, voltou de novo o



Residência do sr. pharmaceutico José Pinto Collares, em Arassuahy, Minas

Mala de Minas

creado, dizendo ter encontrado as portas fechadas. Eu proprio sahi e—incrível!—dei com as portas fechadas. Foi necessario andar muito para fazer minha compra.

Pensei que o commercio em Bello Horizonte estava fracassando por effeitos da crise... Mas o Lemos commentou que Bello Horizonte é o paraizo dos commerciantes. Mal começam e... acabam. Sorriido, elle perpetrou o elogio dos logistas que, com tanta *finura*, *argucia* conseguiam nestes honestos tempos os dourados exitos. Ou eu não entendi bem aquelle sorriso ou então brincava nelle muita maldade. O Lemos é mau, é; mas, para elle, para o seu interesse, não ha ninguém melhor: disse que vae abrir uma loja... e, ladino, piscou o olho esquerdo, com esperteza.

DOMINGO. Um sol morno, carinhoso, que lembra a tepidez macia dos ninhos. As arvores, lavadas de sua poeira côr de telha, sorriem agora leves, oclando docemente e, dir-se-ia, segredando cousas boas á brisa que adeja, assobiando uma alegria infantil.

Tomo um bonde, abro um jornal e leio nos olhos de minha visinha um prologo de roman-

ce, cujo personagem principal é um guapo rapagão que exhala escandaloso perfume de barbeiro.

O *flirt* prosegue, vòa nas azas brancas de um sorriso perenne e brinca luminosa nas pupilas jubilosas dos dois. Aquillo estava muito bom, estava. Elle poiem, desce. Uma despedida, mais um olhar, um aperto de mão que é a tacita promessa de novo encontro.

Pcuco adeante pára o vehiculo. Entra outro, torcendo o bigode, nervoso. Falam-se, adherem Novo *flirt*. Uma ligeira scena de ciúme. Pazes. Sorrisos, olhares melosos e o paroxismo do *azeite*.

Linda creatura! Santa fidelidade. Doce mentiral!

Desço; não quero ser a testemunha odiosa desse *bluff* de minha amorosa visinha. Ella lá ficou, lá se foi rolando no bonde com o seu melhor carinho, com a sua meiguice mais doce, com sua

«Afeição que recomeça
Mais forte a cada segundo,
Tão pura que se confessa
A' vista de todo mundo...»



CARMO DA MATTA -- Municipio de Oliveira, Fazenda dos Alpes, propriedade do sr. capitão José Martins Borges.



Inoculo

Sobre um manto de *croché* branco, vae muito bem um duplobabado de filô branco, orlando todo o contorno, com um *chic* incomparavel.

Os babados, as orlas, os véos e até mesmo os *ferros* das sombrinhas feitas de *Alençon* ou *Chantilly*, tornam-se atavios de que uma mulher elegante sabe tirar sempre grande partido.

O tango, dança da moda, parece que fez ha dias a sua reaparição triumphal nos luxuosissimos salões do Assyrio, do Theatro Municipal do Rio.

De ha muito que os jornaes francezes vinham affirmando a sagração do tango como dança elegante nos centros mais cultos da Magic-City.

Ora, o tango que fez deliciar Montmartre, o chamado tango argentino, que o Duque e a Gaby tornaram immortel, nada mais é do que uma variante, apenas, do brejeirissimo maxixe brasileiro, que é dançado nos clubs carnavalescos cariocas, com mais fervor do que aquelles.

Os ultimos figurinos trazem modelos encantadores para a proxima estação.

Ainda agora estamos nos primeiros dias do verão, e já os bellos vestidos de linho branco comecam a apparecer de todas as formas e de todos os feitios.

Para o nosso clima, em geral mais que temperado, quente mesmo, o vestido branco é de uma significação extraordinaria.

Não temos ainda o habito elegante das recepções semanaes, como um encantador pretexto

para a reunião da alta sociedade, servindo-se por essa occasião o *five-oclock-tea*.

Essas festas que, em Petropolis e no Rio, assumem o caracter diplomatico, pela permanencia dos Plenipotenciarios e dos representantes dos paizes amigos, e que a ellas comparecem invariavelmente, podiam ter em Bello Horizonte agora o seu inicio; não digo que se mantenha um excesso de luxo, como naquellas duas cidades, mas com o coracter de inteira simplicidade, da affectuosa convivencia, que torna a familia mineira de uma cordialidade sem par.

As *soirées* dançantes em Bello Horizonte, entraram num periodo de franca decadencia; hoje já não existe mais o enthusiasmo que caracterizava a nossa mocidade de dez annos passados.

Até o Club Bello Horizonte, que se tornou um centro obrigatorio de reunião elegante e distincta, parece que aos poucos vae perdendo o seu caracter de templo de Terpsichore, pelo de ponto nocturno de reunião masculina.

E' com pezar que registramos essa prematura decadencia, ainda mais agora que o nosso meio se desenvolve sob todos os aspectos, principalmente naquelle que se relacione com o *chic* e o bom gosto.

Appellamos pela Directoria do Club Bello Horizonte, para que dê, ao menos, uma partida mensal nos seus salões, adoptando como novidade as *matinées* infantis, que serão o encanto do proximo verão.

A flores sempre foram o complemento obrigatorio da ornamentação das nossas vivendas; não digo só nos jardins, mas nos finissimos vasos de christal, como adorno das nossas mesas, das *toilettes*, etc., as flores, essas poeticas flores tão cheirosas, seduzem e encantam a nossa vida quotidiana.

Com que prazer nos sentamos a uma mesa ornamentada de flores; parece que a refeição se torna mais alegre, as iguarias mais finas, os vinhos mais capitosos.

As rosas sobretudo, possuem nos seus variadissimos matizes, um extranho encantamento: além de bellas e perfumosas, são delicadas.

Nada tão bello e tão leve como a moda actual. As senhoras abandonaram completamente as

cores violetas e as extravagancias importadas do Oriente, ou copiadas da indumentaria antiga, e tambem a adaptar para a forma e para a confecção de suas *toilettes*, uma deliciosa imprecisão, graças aos enfeites de gaze e de tulle que as envolvem, como novos impalpaveis.

*
**

Abandonadas as phantasias bulgaras, que as obrigavam a irmanar, em seus vestidos, matizes tão oppostos e reunidos, como são: o roxo e o verde, o azul e o amarello, hoje, ao contrario procuraram a harmonia de sua silhueta no sobrio e delicioso contraste do branco e do preto.

Como unico capicho, as senhoras adoptaram um modelo de saias, com grandes volantes, que lembram um pouco as crinolinas antigas.

L. Gant

Bode espiatorio

Em todas as religiões o bode representa um papel de realce: a religião catholica achou que elle devia personificar o diabo. Vae-lhe pefeitamente esse travestimento, pois que os seus chiffres e o seu cavaignac lhe dão um aspecto verdadeiramente aternal.

Sabe-se da sua altaneira importancia nos sabats medievos. Era elle a figura para onde con-



EM S. JOÃO D'EL-REY -- Gil Pereira, poeta sãojoannense, que vai publicar seu segundo livro de versos -- *Ventos e Ocasos*.

Mr. Brii-
fault, consul
da França,



vergiam, supplices, os olhos extasiados de todas as feiticeiras e de todos os fei iceiros; nos mystérios da magia negra, essa religião «à rebours», o chibante bode é o idolo supremo.

A rainha do Sabbat, que era sempre a mais bella das feiticeiras que compareciam a essa phantastica reunião de sombras e de larvas, devia ser virgem e sacrificava o seu pudor ao «Boucpuant».

Os demonophilos erguem altares a esse singular quadrupede, escolhido pelo destino para tornar-se um personagem grave e respeitavel, digno das mais altas attensões por parte de milhares de povos, onde elle impera soberanamente, aos pinchos e berros.

Grande veneração lhe votavam no Egypto, não como a figura symbolica do espirito do mal, mas como symbolo do deus Pan, principio de toda fecundidade na natureza,--sendo certo, porém, que o nosso popular diabo tem, alem dos cornos, muita coisa de semelhante a Pan.

Mas onde o misero bode padeceu deveras foi



O nosso companheiro Milton Prates, redactor d'«A Vida de Minas», em palestra com a poetisa Conceição Andrade.

entre os judeus: na festa das Expições, levava-se um, bem barbado e mal cheiroso, até a ara onde officiava o grande sacerdote. Este estendia as compridas mãos sobre a cabeça do infortunado animal e, com as mais ferozes imprecações, tornava-o responsavel por todas as desgraças e iniquidades que perseguiam o reino de Israel.

Azazel era o nome que os hebreus davam ao bode escolhido para a cerimonia, nome esse que significa, na lingua judaica,--o reprobado, o condemnado; depois de concluida a festança no templo, havia uma especie de epilogo, com que se finalisava o mau quarto de hora inflingido ao martyr que, como o hollandez, pagava o que não fizera.

A multidão levava-o para os confins do mais arido deserto, onde não houvesse nem sombra de oasis, e lá, com os endiabrados brados, com a mais descabellada furia, era afugentado, expul-

so e exotado, sendo obrigado a dar os maiores pulos e saltos de que ha memoria nas reminiscencias historicas de todos os cabritos e bôdes.

O seu conductor, que era sempre um judeu de máus bofes e ruim cara, animado das peores intenções, ao voltar da pagodeira, tinha de purificar-se, lavando-se em sete aguas--e mudando toda a roupa do corpo. Não era para menos, tão aromatisado devia elle ficar....

Pois não terminou ainda entre nós o tormento do bôde expiatorio. Consoante o Evangelho--que manda separar os bodes das ovelhas, os dos dos restaurantes do Rio estão fazendo essa separação e impingindo á freguezia costelleta do infeliz cavicorneo como sendo de optimos carneiros, lanigeros com que o satanico Pan tem proximo parentesco....

GUY D'ALVIM

Uma adivinhação literaria

Temos recebido algumas respostas para a adivinhação que o dr. Gustavo Penna propõe aos leitores desta revista, relativamente a um conto de Arthur Lobo e Azevedo Junior (Vej. n. 4 da "A Vida de Minas").

No proximo numero dar-lhes emos publicidade.



Aurea, linda filhinha do sr. dr. Arthur Moreira

PELA MAGISTRATURA

O novo desembargador

Foi recebida com applausos de todos os mineiros a nomeação do illustre e integro magistrado sr. dr. João Olavo Eloy de Andrade para o logar ultimamente vago no Tribunal da Relação do Estado.

Como juiz de direito da comarca da Capital, S. Exc., pelo seu saber, pela inteireza do seu character e pela sua admiravel capacidade de trabalho, conseguiu fazer-se estimado de toda a nossa sociedade e viver cercado das melhores sympathias do nosso mundo culto.

Prestamos-lhe hoje homenagem merecida, estampando um retrato dos seus tempos acade.



Desembargador Olavo de Andrade



O academico Olavo de Andrade

micos que lembra o inicio da sua vida intellectual, e outro, do homem que chegou, com galhardia e com gloria, ao apogeu da sua carreira luminosa.

A um candidato catholico

De terço na mão resando,
Vejo um doutor venerando.
Logo (sabem que não minto)
Reconheço o doutor Pinto.
— Tu não me enganas, murmuro.
E já d'aquí te esconjuro,
Pois eu bem sei que és devoto,
Mas sómente do meu voto.

J. Gomes

De todos os ladrões habeis e espertos
O amor é o mais audaz e o mais planista,
Penetra em nossos olhos quando abe
E o coração nos rouba á nossa vista.



O NOVO DESEMBARGADOR — No governo do sr. dr. Francisco Salles, o sr. desembargador Olavo de Andrade occupou o cargo de Chefe de Policia. O illustre magistrado está no segundo plano, entre os sis. tenente-coronel Vieira Christo, ajudante de ordens e dr. Olyntho Ribeiro, official de gabinete da Presidencia. O eminente chefe republicano dr. Francisco Salles está ladeado dos secretarios de Estado, dr. Delfim Moreira, do Interior e dr. Antonio Carlos, das Finanças.

A AMERICANA

Bello Horizonte possui actualmente uma marcenaria aparelhada para executar os mais finos trabalhos, com requintado bom gosto e com a maxima solidez.

Até hoje, quando se tratava de montar, com luxo, uma casa ou um escriptorio, havia um só recurso: embarcar para o Rio ou para Juiz de Fôra.

E isto porque as officinas desta Capital, quando capazes de fazer bons

trabalhos artisticos não dispunham de material de primeira qualidade e vice-versa.

Preenche, pois, sensivel lacuna, a grande marcenaria montada á avenida Paraopeba, n. 280 pelo sr. J. de Araujo, da qual damos hoje um annuncio em lugar de destaque desta revista.

A marcenaria *A Americana* foi visitada por um dos nossos companheiros que ali viu magnificas obras encomendadas e em execução, e pôde assegurar que o habil official seu proprietario está habilitado para attender aos pedidos do mais exigente freguez.



NOS DOMINIOS DA ARTE



A baroneza de Rottenthal, de Croacia, bailando a dansa do mar.

Vida de Minas

Garimpeiros do Tijuco

O illustre dr. A. Teixeira Duarte, que é um dos mais dignos membros do Instituto Historico e Geographico de Minas, teve a gentileza de nos offerecer o folheto em que publicou a sua conferencia proferida em sessão especial daquella associação sobre os «Garimpeiros do Tijuco».

Nesse trabalho, Teixeira Duarte resume a historia dos garimpeiros, narrando episodios e anedotas da vida desses atrevidos devassadores dos nossos sertões, acompanhando-os em muitas das suas mais denodadas façanhas, para admirar-lhes a intemerata coragem, a sua ousadia extraordinaria, e para rehabilitar-os perante a historia da pecha de meros bandidos com que são acoimados por alguns escriptores.

Quantos ouviram no salão do Instituto a leitura dessa importante pagina, que é um contingente precioso para o estudo da povoação de Minas Geraes, dearte dos documentos pesquisados pelo conferencista nos nossos archivos e deante da appproximção e do criterioso commentario dos factos constantes desses documentos não podiam deixar de começar a julgar dignos de conceito mais benigno esses homens que alliavam a uma coragem indomita excellentes qualidades de caracter

Alem desse merito de propugnar o restabelecimento da verdade quanto á moral dos garimpeiros, Texeira Duarte, que é um estudioso apaixonado das cousas historicas, conseguiu restabelecer a legitimidade sobre datas a respeito das quaes andavam enganadas algumas opiniões.

Por exemplo, relativamente á data em que foram descobertos os primeiros diamantes em Minas, o estudo do illustre membro do Instituto Historico faz recuar esse acontecimento mais de uma dezena de annos, verificando, á luz de documentos autenticos, que isso se deu não em 1727 ou 28, mas em 1714.

Quanto á reputação moral, ás vezes mal vista, dos garimpeiros, a conferencia consegue provar que esses trabalhadores de outros tempos, ao envez de serem,—como pretendem alguns historiadores,—contrabandistas, cuja industria



Dr. Teixeira Duarte

criminosa consistia em catar furtivamente diamantes que lhes não pertencia,—eram os valerosos devassadores dos sertões, onde davam o unico traço varonil que enobrecia aquella quadra. O dr. Texeira Duarte termina afirmando que os garimpeiros «não foram meros bandidos e que sua historia é ben uma odysséa de padecimentos, intercalados de feitos epicos, que significam coragem, ousadia, valor e honestidade».

O discurso do illustre homem de letras é feito em linguagem pura, numa forma elegante, onde a verdade dos conceitos e a profundidade das idéas mais uma vez vêm provar e justificar o grande merito dos seus trabalhos e a grande satisfação com que são sempre recebidas as produções de seu talento estudioso, observador e culto que tanto o distingue no alto meio literario de Minas Geraes.

Pauvre Lyre

Si j'étais oiseau, oh! si j'étais oiselle,
Dan ton rose sein je ferais mon nid...
Si j'étais étoile dou oureuse et belle
Dans tes yeux luirait mon éclair béni...

Mais je ne suis qu'un pauvre troubadour
Qui vit en chantant des rimes d'amour.

Si j'étais un prince, vous seriez princesse
A fleurir de roses ma principauté...
Si j'étais un dieu, vous seriez la déesse
De mon chaste asyle d'immortalité.

Mais je ne suis qu'un pauvre troubadour
Qui vit en chantant des rimes d'amour.

Si j'étais un prêtre, vous seriez la Vierge
Fleurissante et blanche dans sa niche d'or...
Si j'étais un mort, ah! vous seriez le cierge
Epanouissant des larmes sur mon irèle corps...

Mais je ne suis qu'un pauvre troubadour
Qui vit en chantant des rimes d'amou.

Alphonsus de Guimaraens

Não de convir os senhores que esse habito que certas pessoas têm, de nos pagar o bonde, nem sempre é um habito que as recommenda á nossa gratidão. Antes, pelo contrario, isso até dá, ás vezes, motivo a que a gente reprove a intenção obsequiosa. Muita vez vae-se fazendo uma viagem num banco da frente, destrahido, pensando com seus botões em certas cousas amargas deste mundo sublunar; ou,—melhor,—reconstruindo na mente um quadro venturoso que se desvaneceu e, quando se está assim nessa quietude, nesse doce introspecto, chega o conductor. Vae-se pagar e elle diz que está pago. Ora, é preciso voltar a gente o rosto para traz e agradecer a extrema gentileza.

Até aqui parece que não ha nada de mais. Acontece, porém, que no bonde se installam umas tantas caras conhecidas que a gente, naquelle momento, não quer vêr nem pintadas. E, então, tem-se que cumprimentar, armar um so riso meloso e fingir outras amabilidades para as quaes, na occasião, não está de todo aparelhada a nossa sempre sincera sinceridade.

Analysadas assim de prompto, são essas as inconveniencias emanantes do máo habito a que me reporto.

Existe, porém, outras desvantagens e estas—eu lhes garanto—assumem quasi sempre as proporções de uma catastrophe deveras séria. E foi justamente o que me dizia hontem o Marcos, explodindo imprecações incontidas de coleras.

Necessitava o Marcos deir á rua Ceará em visita a um amigo (o Marcos diz amigo—mas eu sei que elle visita de preferencia á amigas). Toma o bondee, muito intencionalmente, deixa-se coser ao ultimo banco e lá vae, no seu canto, calado como um peixe, sem curiosidades nem conversas.

Logo adiante alguém toma o mesmo vehiculo, colloca-se num dos bancos da frente, sem voltar o rosto. E a cousa ia indo sem novidades, quando o visinho do Marcos, obsequioso, paga a passagem para o *alguem* recém-chegado.

Foi isso só o que deu razão á colera do meu excellente amigo. Elle não me disse o verdadeiro motivo (a causa emotigena, como diria o Zé Ricardo) por que teve vontade de enforcar o desastrado visinho : o Marcos é de pouca conversa quando está nervoso; e eu, como pensava Pascal, acho que a Rhetorica tem razões que a Razão desconhece e, por isso, não provoqueei a loquacidade elucidativa do meu amigo.

Hoje, porém, vim a saber, por acaso, que o *alguem*, cuja passagem foi paga por aquelle malsinado visinho, era precisamente o alfaiate do Marcos.

Ora, os senhores comprehendem. Nem sempre está a gente disposta a ser vista por uma tal especie de amigos, para os quaes se anda ás vezes viajando...

Um parente adoentado... Um negocio imprevisto que nos obriga a ausentar...

Convenham, pois, que esse habito de pagar o bonde para um passageiro da frente é um habito muito desvantajoso e nem sempre determina a gratidão, o reconhecimento que era de esperar-se...

Valeu ?

O CONSUL DO IMPERIO MOSCOVITA EM BELLO HORIZONTE



A Russia?... Tem muita gente!...

No teu postigo risonho,
Foi bater meu coração;
Levado pelo meu sonho
Nas tramas de uma illusão.

Adhemar Viotti



A. C. F.

Por Pret Bet



PELO INTERIOR — Fabio, lindo filhinho do sr. Osorio Chaves, residente em Caxambú.

CARTAS CURTAS

RESUMO: O Problema do casamento — A mulher e os gatos — Um proverbio russo — Uma flor e um cacete.

Meu caro amigo Rangel.

De posse de tua carta, a que respondo.

Pelo que escreveste, queres: casar, saber si deves casar; quaes os signaes distinctivos de uma boa mulher, ou antes, de uma mulher boa...

Reflecti muito, caro amigo; antes de pegar da penna reli Sthendal, Schopenhauer e Faguet, e fui depois ao Cinema, escola de Moralidade e inicio do casamento, pelo *flirt*.

Hoje, experiente e sceptico, concluo a inutilidade dos conselhos e previsões nesse chaos em que santos e condemnados, pensadores e carroceiros, sorriem ou vociferam deante do animalzinho de cabellos compridos e idéas curtas...

O povo diz que a mulher é um demonio

de saias; mas o povo nunca tem razão, em que pese ás Democracias.

Nietsche comparou a mulher ao gato: ambos são rixentos, disse o teuto; e Schopenhauer toda a sua vida desancou as infelizes.

Entretanto, aqui tens, projectada no infinito céu da poesia, esta babosa opinião do tremendo Hugo:

—A mulher é uma estrella.

Opinião também abraçada pelo grande poeta Aleixo, que conhece, não a Mulher, mas as mulheres, e outro dia exclamava no Casino, bebendo whisky:

—As mulheres, heim, Propercio? As mulheres!

Nesse torvelinho de opiniões destaco para tua orientação esta phrase de um amigo:

—A mulher é um homem de saias que usa carmim e fala mal de suas amigas.

Assim, toda vez que, *in mezzo del camin*, encontrares um homem de saias e carmim e a falar mal das amigas, podes dizer sem medo de errar:



— Cahi... porque escorreguei numa casca de canna.

EM OLIVEIRA



Grupo de distintos cavalheiros posando para "A Vida de Minas": — Assentados: coronel Manoel Antonio Xavier presidente da Camara; dr. Cleto Toscano, Juiz de Direito; dr. Arthur Diniz, advogado; dr. Olegario Ribeiro, medico. Em pé: capitão João Lobato, collector federal; coronel Vicente de Aguiar Paiva, presidente da Cooperativa; dr. Livio de Oliveira, Juiz Municipal; dr. Pinto Machado, redactor da "Gazeta de Minas"; João B. Costa Chagas, pharmaceutico e Juiz de Paz; Jacintho de Almeida, director do Grupo Escolar; Mario Soares Rocha, gerente d'"A Vida de Minas", em viagem de propaganda desta revista e Armando Pinheiro Chagas, negociante e secretario da Cooperativa Agricola.

—Ali vae uma mulher!

Concordarás commigo que isto é uma enorme vantagem.

Trata-se agora de saber si essa mulher deve ser tua esposa.

Vasto e complexo problema!

Um proverbio russo diz: — Quando fores ao mar, reza uma vez; quando fores á guerra, reza duas vezes; quando fores casar, reza tres vezes!

Eu tenho um amigo que é atheu e casou sem rezar nem uma vez; no trigesimo dia da lua de mel appareceu-me em casa com a cabeça partida...

Deus castiga os peccadores!

E esse peccador era um modelo de bondade, delicadeza e fidelidade á esposa, que, entretanto, lhe anarchisava a vida e o craneo...

Citei lhe, um dia, Nietzsche: — «Queres posuir a mulher? Empunha um chicote.»

O desgraçado teve esta profunda philosophia:

—Tudo depende do começo...

De outro lado, ha maridos que sóvam a cara metade, e que, por isso, mais são estimados por ellas.

A mulher de um portuguez, meu vizinho, queixava-se a uma amiga, em pranto, de que o esposo andava muito exquisito... de certo tinha arranjado «alguma cousa» por fora...

—Que cousa, comadre?

—Não sei. Alguma mulher... Ora, pois para que ha tempo qu'ell' não anda mais a me bateire...

Em synthese, umas querem ternura, outras querem murro: depende inteiramente dos nervos...

Sendo assim, debes fazer uma experiencia nobre e philosophica.

Quando a Visão amada te entrar em casa, empunharás uma flor e um cacete.

Perguntarás:

—Queres carícia ou pancada?

E como, segundo classicos e modernos, a Mulher é a contradicção animada e a mentira viva, si ella desejar um beijo vibrará o páo, e passar-lhe-ás a mão pelo rosto si, docil e desejando cacetadas, ella te estender o lombo formoso.

Serão as primeiras Doçuras do Lar.

Do teu experiente amigo — *Propercio*.

Quem me dera, quem me dera,
Ser pobresinho de Deus,
Ser cego mesmo quizerá
P'ra não ver os olhos teus.

Adhemar Viotti

Pseudonyms

Um dia destes, ao dobrar a Avenida Paraopeba com Bahia, encontrei o Carlos Góes.

Falamos rapidamente sobre cousas de imprensa e letras, e, não sei bem como, nem a que proposito, disse-me o festejado escriptor— Nós devíamos abolir os pseudonyms; cada um devia assignar o que escreve.

Não é má a idéa. E' até uma cousa assim parecida com o viver ás claras do positivismo, que é sempre melhor e mais digno do que viver ás escondidas como os ladrões!

Pensei que o dito fôra commigo e acusei. Não o era. Elle ignorava que eu houvesse recentemente publicado algum escripto, sub-escrevendo-o com falso nome. Para mim, po-

EXCURSÃO PRESIDENCIAL



Visita do sr. dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, á Escola Agricola D. Bosco, de Facheira do Campo. Vêem-se, no primeiro plano, os srs. drs. Honorário Honorário, Alvaro da Silveira, director da agricultura, DR. DELFIM MOREIRA, dr. Raul Soares, secretario da Agricultura e dr. Costa Sena, director da Escola de Minas. Entre as outras pessoas, notam-se os srs. Viriato das Arenhas, Daniel de Faria, Antonio Moreira de Abreu, commandante Vieira Christo, e os demais membros da comitê e o director do estabelecimento.



Photographia apanhada na Villa de Contagem, situada a poucos kilometros da Capital, por ocasião da visita recente que lhe fez o dr. Agostinho Porto, director da estrada de ferro Oeste de Minas. Vêem-se também na photographia o coronel Augusto Camargos, operoso presidente da municipalidade, e Castorino Magalhães, representante do «Jornal do Commercio», do Rio, e companheiro de excursão do dr. Agostinho Porto.

rém, foi compensador o incidente, porque, denunciando-me, deliciei-me com seu valioso e estimulante juízo sobre minhas apreciações críticas que ha pouco dei á estampa, nesta mesma excellente revista.

Mas, sejamos logicos. Porque motivos devemos votar contra os pseudonymos? Não precipitemos. Vejamos se ha razão poderosa para isso.

Sua historia é bem interessante e sua philosophia bastante curiosa. Recordemo-las, suavemente, em linhas a correr, para não cansar!

Já houve uma lei franceza (Tinguy), no principio do seculo 19, que prohibiu o pseudonymo. Que aconteceu, segundo Charles Joliet? Mudaram-se as condições da imprensa, diminuiu sua influencia exercida pela união collectiva de seus membros, e acabou-se o prestigio do desconhecido.

Esse regimen, que cerceava a liberdade ao jornalista, pouco durou.

Entre nós seu uso sempre foi franco, por comprehendermos que o incognito tem, ás vezes, consideravel valor para o publico, e que o pseudonymo, olvidando o nome do individuo, o substitue por outro que é como a representação de um corpo complexo e harto —o jornal.

Dahi, provavelmente, a sua força admiravel.

Porem registemos que nem sempre assim é, pois com elle mesmo se dá a antithese da fraqueza. E' quando, nos ineditoriaes, um articulista mascara-se trocando o seu proprio por um suposto nome.

Neste caso o conhecido é que teria prestigio; o desconhecido tornou-se desprezível e sem importancia, porque representa a cobardia do anonymato.

Milda de Minas

Ha muita differença entre anonymo e pseudonymo, embora se pareçam bastante. O primeiro é o que não tem nome; o segundo é o que adopta um differente. Um esconde-se por sêr tôrpe e vil, o outro por nobreza e generosidade; um teme ser descoberto, o outro deseja-o ser ou não se lhe importa isso; um disfarça o medo na infamia do anonymo, o outro manifesta o raro valor moral na modestia e desprendimento de não assignar o que o pode honrar e engrandecer.

A pseudonymia é uma instituição jornalística, tacitamente creada, mantida e inextinguível por toda parte.

Num jornal, quando se lê um artigo não assignado (quasi sempre o de fundo), tem-se a

impressão que, por elle, fala toda a redacção; é uma voz, uma força collectiva; todos respondem pelo dito.

Quando o subscrive um nome suposto, uma ou duas letras, como iniciaes (em secções permanentes), isso quer dizer que ha ali uma convenção tacita, para occultar o autor individual, deixando, meio velada, a responsabilidade da corporação ou empreza.

Independente de jornal, mesmo para um individuo isolado, o pseudonymo tem, em certas occasiões, um valor inestimavel. E' exactamente quando se lança um bello artigo, sem o assignar, e tem-se a agradabilissima oportunidade de (num bonde ou numa roda de desconhecidos) ouvir elogio espontaneo, rasgado, fran-



Os poetas Severiano de Rezende e Alphonsus de Guimaraens, que foram hospedes de Bello Horizonte por alguns dias no mez passado



Pede-me largar o braço, seu Civil, que eu fico em pé sósinho...

co, sem endereço de compadrio. São os mais valiosos porque sem alvo.

Se soubessem que o articulista estava ouvindo e gosando o encomio, não o externariam... até por maldade!

Ha pseudonymos celebres que tornaram completamente desconhecidos os verdadeiros nomes dos autores. Citam-se, entre outros, Phedre, d'Alembert, George Sand, S'hendal, Voltaire. Este era excepcional e extraordinario, abusando disso, pois usou, efemeramente, cerca de duzentos pseudonyms, em sua longuissima vida luminosa.

Uma das determinantes do pseudonymo é ás vezes, uma necessidade social que, por seu turno, tem raizes em circunstancias especiaes do individuo.

Tambem pode ser causado por convenien-

cias sectarias ou doutrinarias, como aconteceu nas estereis disputas theologicas dos seculos 17 e 18.

Em nossas letras tambem houve pseudonymos notaveis. Basta enumerar alguns, para comprovar; *Timandro*, no «Libello do povo», *Ganganelli*, na «Igreja e o Estado», *Critillo*, nas «Cartas chilenas».

A respeito deste ultimo, ainda não está pacificamente assentado pela critica, qual seja o seu verdadeiro autor. A decisão oscila entre Gonzaga, Alvarenga Peixoto, ou Claudio Manoel, ou os tres, de collaboração.

Ha obras que se tornaram celebres, e que, no entanto, appareceram anonyms. Entre essas alistam-se duas que são verdadeiramente notaveis e fundamentais: «O espirito das leis», de Montesquieu, e as «Cartas provinciaes», de Blaise Pascal.

Já se vê que o pseudonymo é uma instituição e uma necessidade.

Não pode e não deve ser desbancado assim, com duas razões.

Segundo alguns elle serve para encobrir o nome proprio, que seja deselegante e sem sonoridade, por outro, que repercuta melhor no ouvido popular e agrade á vista.

Certos autores o têm adotado, definitivamente, como nome, o assignam e o estimam e por elle se celebrisam.

Não, o pseudonymo não faz mal a ninguem. Não o devemos abolir. Eu voto contra.

B. H., Setembro, 1915.

Anduar

Que me queiras, doce amada,
Eu tenho tanta esperança!
Minh'alma está soçada...
Quem espera sempre alcança.

Fi-se o inverno, foi-se o estio,
Já se vae a primavera.
Teu lugar está vazio...
Quem espera desespera.

J. Gomes

Dialogos

II

(Entre uma senhora, veneravel matrona, e sua filha, da alta sociedade, casada apenas ha tres mezes)

—Mamãe, aqui que ninguem nos ouve: Tenho um grande desgosto em ser bonita...

—Ora essa! Preferias talvez ser feia?

—Feia não digo. Preferia ser... sympathica.

—Desgosto por ser bonita, por que?

—O ser bonita offerece muitos inconvenientes.

—Vamos a saber.

—O primeiro é que torna o marido muito ciumento.

—O ciume é uma prova de amor.

—Prova de desconfiança é que é. E a desconfiança é uma injuria.

—Conheço outras que se queixam exactamente do contrario: de que os maridos não têm ciume. Chegam a dizer: «O não ter ciume é prova de pouco caso. Marido que não se enciuma, é marido que não ama»!

—E' que essas não são bonitas como eu...

—Vejam agora os outros inconvenientes. Si forem da mesma força do primeiro...

—O segundo é que a gente chama demais a attenção. Uma mulher bonita, ainda que muito séria como eu, alvoroça sempre os homens. Chegam quasi a não guardar as conveniências...

—Como assim?

—Deitam olhares ternos, olham a fito, esquecem-se de que estão dando na vista. E a gente obrigada a supportar a descarga de tantos olhares sobre si... E' um constrangimento intoleravel!

—Quem sae á rua é para ser vista... Não se pôde tapar os olhos alheios...

—Bem fazem as mulheres do Oriente que, quando saem á rua, levam o rosto todo coberto, deixando só de fóra os dois olhos.

—Deixando os olhos de fóra deixem abertas as janellas da alma. Só aos cegos se pôde pôr trancas nos olhos.

—Queres com isso dizer que os cegos não...?

—Namoram-se, sim, mas pelos ouvidos... e pelo olfacto. Pois já não ouviste dizer que, quando falta um sentido, os outros correm logo a fazer-lhe as vezes?

—E' dos livros.

—Pois conheço outras que se queixam do in-



PELO INTERIOR — Photographia apanhada durante um pic-nic offerecido ao bello sexo de Santo Antonio do Monte.

NOTAS DE REPORTAGEM



Sahindo do Prado Mineiro

verso: «que, quando saem á rua, os homens, ou não dão fé, ou se fazem de esqueludos»...

—E' que essas não attrahem, não têm o dom da fascinação.

—E como é triste uma mulher sem esse dom! (*suspira*) Bem. Vejamos agora os outros inconvenientes.

—O maior de todos vaes saber agora. O maior e o mais grave.

—Já o devias ter dicto.

—A facilidade com que se murmura de uma mulher bonita só porque o é!... Os maledicentes estão sempre inclinados a arriscar, a seu respeito, juizos temerarios.

—Está ahí uma garantia que offerecem as mulheres feias. Já ouviste boquejar de alguma?

—E' interessante: nunca ouvi.

—A fealdade é um salvo-conductor.

—Por isso é que ellas são tão promptas em se gabar...

—Pudera!... E' tão é por tudo isso que de-sejas ser feia?

—Feia não digo... Menos bonita.

—Um resto de belleza que ficasse, seria o bastante para reavivar todos os inconvenientes.

—Pois nesse caso prefiro ficar insulsa, insipida, enjoada, sem graça, comtanto que cesse este sobresalto em que vivo, comtanto que este physico, que a natureza me concedeu como uma graça, deixe de se converter no tormento que vaes sendo!... Ah, que grande fardo é ser bonita! (*Rompe em pranto*).

—Não te afflijas, minha filha. Para tudo ha remedio...



—Ah, que si estivesse ao meu alcance...

—E' tá, como não?

—Oh, mamãe! Inspira-me, tu que és mais velha e mais experiente.

—E' facil o remedio: está nas tuas mãos.

—Como? E' lá possível?

—D'ixa-te de te vestir na moda. Torna-te des-elegante.

—Perder a elegancia? Nunca! Si sou elegante, Deus o sabe, é simplesmente por amor de meu marido. E' para prendel-o cada vez mais, para tel-o sempre capivo, para que o seu amor por mim não arrefeça. Quero que elle me supponha sempre o que suppoz no dia em que pediu a minha mão: a primeira, sinão a unica, de todas as milheres.

—Faze como as japonezas, depois que se casam. Para não suscitar a admiración dos outros

Viada de Minas

homens, mutilam o rosto, denigrem os dentes, rapam as sobrancelhas, afeiam-se, desalinham-se.

—O Brasil não é o Japão. Estás gracejando, mamãe. Si eu fizesse como dizes, Eduardo me repelliria, fugiria de mim com asco e horror!

—Então, tolinha? Bem vês que não tens razão. Tu não conheces a psychologia dos homens; conheço-a eu que tenho duas vezes a tu idade.

—Que queres dizer com isso?

—Quero dizer que os homens que elegem para esposa uma mulher bonita, são naturalmente ciósos, porque é inconcebível possa existir amor sem zelo. Todavía esses maridos brutalmente ciósos, que apparentam de Othelos, lá com os seus botões estão impando de vaidade, ao se saberem donos exclusivos de uma mulher formosíssima! Por fóra dão a perceber que a belleza da mulher lhes acarreta cuidados, mas por dentro estão exultando, ao perceber que a esposa inacessível e honesta tem a sua belleza reconhecida e proclamada por todos!

Carlos Góes

Quando depois de lamentar alguém o vemos salvo, sentimo-nos roubados.

A. Patrício.



A interessante Neide, filhinha do sr. Carlos Dayrell Junior



O deputado federal Francisco Bressane e o deputado estadual monsenhor João Martinho.

Contam de Bismarck, depois da guerra de setenta, este episódio de actualidade flagante:

O grande chancellor, com a alma temperada pelo orgulho da victoria, exalçava numa roda de diplomatas europeus, a superioridade do espirito allemão.

E todos concordavam mesureiros.

Inesperadamente alguém—e esse alguém era, apenas, um francez sem auctoridade,—lembrou que a França, na guerra, não perdera, tambem, as inexgotaveis fontes do proclamado espirito gaulez.

Da propria bocca das feridas, que ainda vertiam sangue, a arte dimanava, e chicoteava os ferrabrazes vencedores o consolo espirital de uma ironia....

Nisto, o chancellor, impando de satisfação e antegosando, desde logo, mais esta derrota do adversario, arrancou, nervoso, um fio grosso de seu bigode prussiano e, entregando ao francez, exclamou:

—Pois que a França fa a, disto, um objecto de arte.

Tempos depois, ja em Berlim, é Bismarck procurado, insistentemente, por alguém que lhe deseja entregar, em mãos, uma joia que lhe viera da França.

Recebe-a o estadista celebrado e, ao abrir-lhe o envolvero precioso, vê uma aguia allemã, de longas azas espalmadas, prendendo ao bico e ás garras aduncas, um fio de bigode em cujas extremidades, oscillavam, graciosos, dois pequeninos symbolos da Alsacia e da Lorena, ligados por uma espada em cuja folha se lia, em caracteres artisticos, este aviso ameaçador:

Vous les tenez par un fil,

O RIO URUCUYA



Em flagrante

O sr. dr. Ernesto von Sperling, em uma viagem ao Norte de Minas, a serviço da Secretaria da Agricultura, para estudos da bacia do Urucuya (navegabilidade e probabilidades productivas agrícolas e pastoris), conseguiu obter com a sua machina photographica magnificos aspectos daquella região que é das menos povoadas e das menos conhecidas do Estado.

O illustre engenheiro que já elaborou o relatório da sua importante commissão, nelle pon-do em relevo a excellencia das terras que marginam o rio, teve a gentileza de nos offerecer algumas dessas photographias, as quaes estampamos hoje nas paginas desta revista.



Ao meu coração tristonho
Uni o teu coração,
Com laços fortes de sonho
E nós cegos de illusão.

Adhemar Viott!



NO NORTE DE MINAS — Vencendo a corredeira de Sussuarana

O Coronel Batatinha

Infeliz, pobre homem... E num lamento de piedade, emanado de corações numa vigorosa plenitude de mocidade sincera e franca, murmuravam todos a surpresa triste daquela scena dolorosa... Um cadaver de velho, na mysteriosa rigidez da morte, estendia-se ali num marmore frio, no Amphitheatro da Escola de Medicina. Quem se ia? O *Coronel Batatinha*, diziam alguns, entre estudantes ainda, legando á sciencia, nos braços da mocidade que tanto quíz, o seu ultimo tributo de sacrificio, roubado á paz de um tumulto, num gesto derradeiro de infelicidade suprema...

Na legenda dos tempos, reminiscencias evolvam, entre um vislumbre de saudade vaga e uma recordação dolente, pungindo as almas grandes, num amago mysterioso de sensibilidade morbida.

No correr dos annos, evocar lendas de amor numa ballada fugitiva, chronicas infantis em madrigaes alegres, é consolador a quantos divi-

sam o passado por entre a nostalgia de velho sentimentalismo, á sombra de recordações visionarias. Historias tristes porem, lembra-nos ás vezes o passado, redivivas numa lagrima, ou num soluço de agonia ultima... Ouro Preto, a terra lendaria das lides academicas, adormecida hoje numa penumbra de saudade, legou uma chronica immensa de factos immemoriaes a quantos viveram na velha terra serrana. Na vida alegre das *republicas* em expansões sinceras de alegria moça, chronicas se teceram, em noites de luar, ao som das serenatas, gravadas ainda hoje na historia sublime da velha terra de Marillia.

E Ouro Preto, a cidade das escolas, onde se aninhavam, no rumor das troças, legiões de estudantes, tinha os seus typos, esses typos de rua, de rostos macerados e olhar incerto, atirados á vida numa organização moldada na dor e fadada á rota do soffrimento, pela vereda do infortunio. Nas ruas tortuosas dessa grande terra de lendas, estirando-se pelas encostas graniticas, ao pé de suas velhas cathedraes ennegrecidas, conheci, ha um punhado de annos, um desses infelizes. Era o *Coronel Batatinha* como todos o chamavam,



NO NORTE DE MINAS -- Habitação rustica do Porto da Manga. (Margem direita do Urucuyá)



NO NORTE DE MINAS — Rio Urucuya. Corredeira do Poço Fundo. — Cerca de 2500 H P; a 18 k. do Porto da Manga.

pobre homem, encanecido na dor, a perambular pelas ruas, dormindo em *republicas*, numa labuta incançável de servir a estudantes. Velhinho e bom, pairava na vida, esvaindo na inconsciência de um martyrio lento uns derradeiros dias de existência doentia e lassa, á mercê da caridade de um e outro, a quem servia na despreocupação generosa e franca de amor ao trabalho.

E quem o visse, alquebrado e triste, dentro de uns velhos roupões de pária infeliz, condoia-se daquelle velhinho stoico, cuja alma de bom, abafada numa santa velhice, era grande, como grande era a sua historia triste. Já o conheci no declínio de sua longa jornada, quando nas *republicas* lhe evocavam ás vezes o passado remoto, scintillando glorias apagadas então na inconsciência de sua decrepitude soffredora.

Muitas vezes, num rumor de prosa, á luz pallida de uma noite de plenilunio derramando-se pela mansidão nocturna de minha antiga *republica*, ouvi a chronica desse velhinho meigo que ali peregrinava ainda, na mesma terra onde lhe esmagaram a origem, num abandono cruel. Contavam que o pae, velho brigadeiro nos veneraveis tempos imperiaes, fôra homem de grandes fortunas, quasi lendarias, perdidas longe,

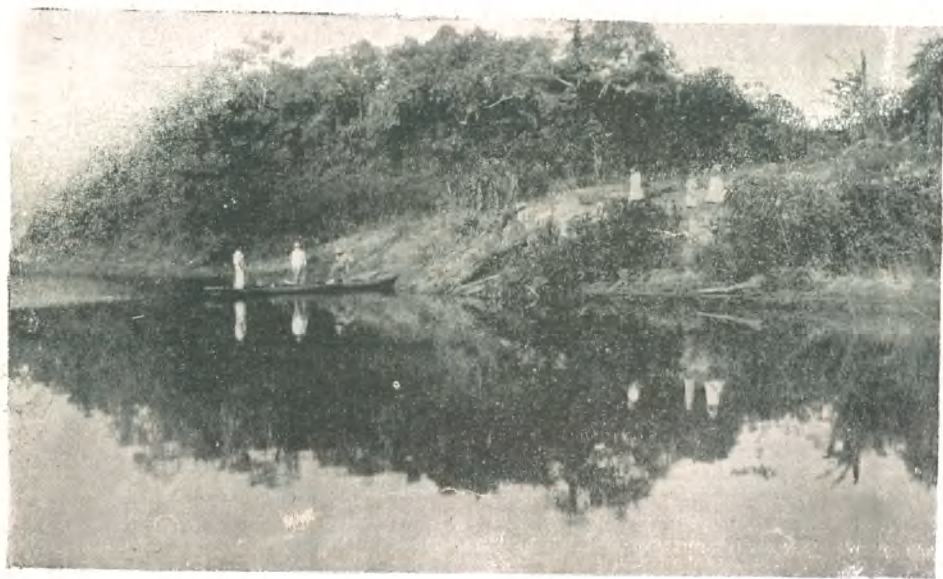
quem sabe, num desmoronar do destino. Velho militar, diziam, muitas vezes condecorado, quiz o Imperador uma vez conceder-lhe nova condecoração, após um dos seus feitos heroicos, o que recusou, pedindo a Sua Magestade que a concedesse ao filho, quasi a nascer. E o Imperador accedeu ao desejo de um velho soldado, condecorando a nobreza de um subdito, cujo advento se ia dar num fulgor de glorias, para uma odysséa de dor, cujo epilogo seria, a travez dos tempos, a dor suprema, a agonia posthuma dos desgraçados, no marmore gelido de uma Academia, sob o escalpello da sciencia... Pobre *Coronel Batatinha* !

A alma moça, em cujo convívio sonhador tantos annos peregrinaste, e que assiste hoje ao teu sacrificio derradeiro, bendiz a tua memoria, legionario da dor, augurando á tua alma stoica a mansão dos martyres...

PAULO SERENO

Gostas da farda: é patente.
A! caprichos de mulheres!...
Por isso é que anda um tenente
Fazendo-te um... pé de alferes...

Vida de Minas



NO NORTE DE MINAS—Uma habitação do Porto da Manga (Rio Urucuya). Em baixo, Porto de Mutuca, (Margens do Rio Urucuya, afluente do São Francisco).



Senhoritas Aracy, Hilda, Sylvia e Othília, filhas do sr. dr. Ernesto von Sperling. Photographia apanhada num dos lindos alpendres da residência do illustre engenheiro.

Elogio historico e literario

DO

Marquez de Sapucahy

RESUMO

Proferido pelo acadêmico Mario de Lima, na sessão da Academia Mineira de Letras, de 5 de setembro de 1915.

A vida de Candido José de Araujo Vianna, Marquez de Sapucahy, cujos traços principaes procuraremos delinear no presente esboço biographico, poderia ser picturalmente representada por um regato de aguas limpidas, deslizando suavemente sem meandros, em leito aurigero, entre margens atufadas de violetas redolentes.

A imagem pôde, á primeira vista, parecer infiel, tendo-se em conta que, na sua dilatada e fecunda existencia, desempenhou o grande mineiro, por mais de uma vez, cargos de

responsabilidades em periodos agitados da vida nacional.

Essa circumstancia, porem, que turbaria a serenidade de outros espiritos, menos affeitos á ferrea disciplina moral, — apanagio raro das consciencias de eleição, — não conseguiu quebrar a placidez daquella alma integra, uma das mais altas expressões syntheticas do genio mineiro em suas qualidades e deficiencias.

As situações melindrosas da carreira politica de Araujo Vianna jamais abriram solução de continuidade na recta e tranquilla directriz de sua existencia modelar.

Foram, antes, occasiões propicias á affirmação de suas virtudes maximas: a inteireza de animo temperada pela tolerancia e a modestia inexcelsível realçada pelo descortinado administrador bem intencionado e pelo patriotismo sempre alerta do cidadão incançavel.

O regato venceu gallhardamente os escolhos sem um arripio em sua face especulina; sobrepujou os cachopos sem a minima crispção; não surdiram cristas de espuma ante os obstaculos: penachos de agua não se eriçaram accusando a existencia de empecilho na corrente...

O ribeiro transcorreu normalmente tranquillo, sob as bençams aromaes da floração marginal.

Traça, em seguida, o orador a biographia do Marquez de Sapucahy, examinando os diversos periodos da sua fecunda existencia. Nascido a 15 de setembro de 1793 na freguezia de Congonhas do S. Bráz (hoje Villa Nova de Lima) fez seus estudos de humanidades na Villa de Sabará, sob a direcção do Visconde de Caeté. A proposito, refere-se o orador ao grau de desenvolvimento do ensino em Minas, na primeira decada do seculo 19, citando interessantes dados estatisticos sobre o numero de escolas existentes e de preparatorios ensinados. Lamenta a decadencia do estudo do latim, entre nós, salientando a importancia dessa disciplina nos tempos de antanho, em que Minas gosava da fama de terra de latinistas e musicos.

Affirma que a cultura pouco extensa, mas intensissima dessa epoca, foi que formou as grandes figuras do antigo regimen, os estadistas, parlamentares e publicistas de envergadura.

A proposito do curso universitario do Marquez de Sapucahy em Coimbra, donde voltou formado em direito ao Brasil, em 1821, traça

Mick de Minas

o orador o quadro do movimento literario em Portugal, até o apparecimento do romantismo.

Lê trechos de uma carta em verso, escripta de Coimbra pelo Marquez de Sapucahy ao seu amigo Visconde de Uberaba, observando ser esse o unico documento existente da actividade literaria do poeta na cidade universitaria.

Passa a referir os diversos cargos exercidos pelo biographado, examinando a sua personalidade como magistrado, politico, parlamentar e administrador.

Recorda, em synthese, os principaes acontecimentos em que tomou parte o Marquez de Sapucahy, enaltecendo-lhe a acção e os grandes serviços prestados ao paiz, como membro do parlamento, presidente das provincias de Alagoas e do Maranhão e ministro nos gabinetes de 1832-34 e 1841-43.

Passa a examinar o valor do Marquez de Sapucahy como homem de letras e poeta, em particular.

Transcrevemos, em seguida, os trechos principaes dessa parte do trabalho de Mario de Lima :

«Dotado de não vulgar capacidade intellectual, Araujo Vianna aprimorou, durante toda a sua existencia, pelo estudo, as faculdades com que a natureza dotára a sua privilegiada cerebração.

Sobre conhecer perfeitamente algumas linguas vivas, era notavel sabedor do latim, lia Homero no original, era versadissimo nos classicos portuguezes e cultivava, com grande apuro, a lingua vernacula em cujos assumptos era uma auctoridade acatadissima.

Jurisconsulto e literato de valor, acompanhava, com vivo interesse, o movimento intellectual do seu tempo, estando a par das idéas philosophicas e das tendencias litterarias coetaneas.

Escreveu, algures, Sylvio Romero que a literatura do Brasil é, em grande parte, na maxima parte, uma collaboração de vadios ou de infelices.

«Nas paginas de sua historia, continúa o eminente e saudoso polygrapho, ha de figurar sempre e sempre um grande numero de sujeitos que deixaram tres ou quatro poesias, tres ou quatro artigos de prosa, e nada mais.

Entre nós ha tal poeta, cujo titulo de benemerencia é uma só poesia. Odorico Mendes é o poeta do Hy-

mno á tarde; Rodrigues Silva é o poeta da nenia *Nichtheroy*. Como riscar este homem de nossa historia literaria, si sua producção *maîtresse* é um dos mais saborosos fructos da poesia nacional?»

Embora não tenha sido um vadio, Araujo Vianna é do numero desses poetas de uma só poesia.

Intelligencia «amesquinhada pelo excesso de modestia e de timidez», a parcimonia de seu estro foi, antes, um resultado de seu temperamento retrahido, avesso aos rumores da publicidade, do que propriamente a revelação de infecundidade poetica.

Nem é possivel admitir-se que fosse infelice o ingenho peregrino que produziu aquelles commoventes septissyllabos, bastantes, pela emoção communicativa que encerram, para immortalizar no mundo das letras o nome de seu auctor.

A alma, que crystalizou naquella pepita delicadissima as lagrimas doloridas de um pae angustiado, era certamente uma jazida inesgotavel de sentimentalismo e de inspiração.

O mineiro é que foi sobrio no ostentar á luz as revelações do recondito thesouro.



DR. MARIO DE LIMA, scintillante intellectual, que é um dos mais ilustres membros da Academia Mineira de Letras, e que foi ha dias nomeado reitor do Externato do Gymnasio M. negro, de Barbacena.

O mergulhador é que,— na inconsciência da riqueza madreporica que guardava dentro d'alma,— só quiz arrancar do seu escriptorio espiritual, trazendo-a á tona da publicidade, aquella perola emocional,— mimosa concreção da dor, matizada pelos raios suavíssimos da resignação christã.

«Homem immenso que nunca teve espelho, em cujo reflexo apreciasse as proporções de sua propria grandeza, o marquez de Sapucahy pouco escreveu e menos ainda publicou, além de seus relatorios como ministro de Estado e presidente de provincia e de numerosos discursos, pronunciados como presidente do Instituto Historico durante trinta annos e outros, que se encontram na revista trimensal do mesmo Instituto, de 1843 a 1873.

Redigiu o «Diario da Assembléa Geral», constituinte e legislativa do Imperio. (Rio de Janeiro. 1823, 774 pags. in 4º).

Apresentou como ministro dos Negocios da Fazenda, á Assembléa Geral, em a sessão extraordinaria de 1833, revelando seus notaveis conhecimentos financeiros, um «Relatorio sobre o melhoramento do meio circulante». (Rio de Janeiro, 1833, 124 pags. in 4.)

Segundo Sylvio Romero, seu principal trabalho em prosa é o cerebreo artigo inserto no «Correio Official» de 28 de setembro de 1833, contestando os serviços de José Bonifácio á nossa independencia politica e que pode ser indicado como um dos mais limpos trechos do jornalismo politico do tempo, por não ter as grosserias e declamações então tanto em voga.

Araujo Vianna era ministro quando o escreveu por occasião de ser deposto o velho Andrada do cargo de tutor do Imperador.

Como poeta, embora tenha escripto outros versos, originaes ou traduzidos, segundo informa o auctor da «Historia da Litteratura Brasileira», só conhecemos d'elle a referida carta dirigida de Coimbra ao visconde de Uberaba; um soneto improvisado,— informa Sacramento Blake,— num s:rau por occasião de partir para a Índia, na galera «Vasco da Gama», a senhora d. Carlota Midosi com seu marido, e as «Violetas».

Acarta, cujos excerptos tivemos já occasião de transcrever, não lhe daria as laureas de poeta.

O soneto, que se encontra no «Florilegio da infancia», de J. R. da F. Jordão, tomo 2º, pag. 25 e na collectanea «Sonetos Brasileiros», de Laudelino Freire, é um trabalho mediocre.

A gloria litteraria do marquez de Sapucahy são os dezesseis versos á memoria de sua filha. São elles que lhe dão um logar na historia da nossa litteratura.

Não são moeda corrente na poesia brasileira contemporanea composições como essa.

A preocupação fectichista e absorvente da forma, com prejuizo, não raro, da emoção esthetica, tem sido, em nosso Parnaso, a fonte de um preciosissimo de linguagem e de caprichos e virtuosidades de technica que mais são *artificios* que *arte* propriamente dita.

Collocada em plano subalterno, a inspiração soffre mutilações, perde a sua intensidade, annulla-se quasi, abafada sob os ouropeis de vocabulos perigrinos, catados nos lexicos; comprimida nos espartilhos de uma forma torturada, que trae o esforço de artista; sacrificada ao luxo da rima rica e á ostentação de galas estylisticas e metricas postiças.

Dão-nos semelhantes produções poeticas a impressão de mendigos embrulhados em purpuras.... Tão amesquinhado o fundo para realce de pompas exteriores!

Como João Ribeiro vemos na forma litteraria apenas a dignidade externa da expressão, isto é, a polidez e o grau de honra della e o respeito que se lhe deve.

Não lhe applaudimos, portanto, os exaggeros que impl:quem sacrificio ou degeneração da idéa, do pensamento, da emoção.

Ora, nos versos do marquez de Sapucahy «a simplicidade da linguagem deixa ver em toda a pureza a verdade do sentimento».

Não poderiam ser mais singelas as delicadissimas quadrinhas.

O velho mineiro tinha uma filha que havia plantado um canteiro de violetas.

Antes que essas desabrochassem, morreu a moça. Sobre o seu tumulo foi o poeta depor as primeiras flôres, commemorando o seu piedoso gesto com essas immorredouras lagrimas me:rificadas:

«Da planta que mais presavas,
Que era, filha, os teus amores,
Venho de pranto orvalhadas
Trazer-te as primeiras flores....

Em vez de afagar-te o seio,
De enfeitar-te as lindas tranças,
Perfumarão esta lousa
Do jazigo em que descanças.

Já lhes falta aquelle viço
Que o teu desvello lhes dava....
Gelou-se a mão protectora
Que tão fagueira as regava.

Desgraçadas violetas!
A fim prematuro correm...
Pobres flores tambem sentem
Tambem de saudades morrem!»

Micka de Minas

«E' uma cousa caprichosa a poesia, commenta Sylvio Romero. Tres ou quatro notas singelas tocam as fibras d'alma; e, quantas vezes, vastas composições pretenciosas deixam-nos de todo indifferentes! O velho poeta, em quatro quadrinhas, em estylo popular, disse mais do que Magalhães em todo o volume dos *Mysterios e canticos funebres* consagrados á memoria de seus filhos.

A boa poesia é assim, transparente e limpa em sua espontaneidade.»

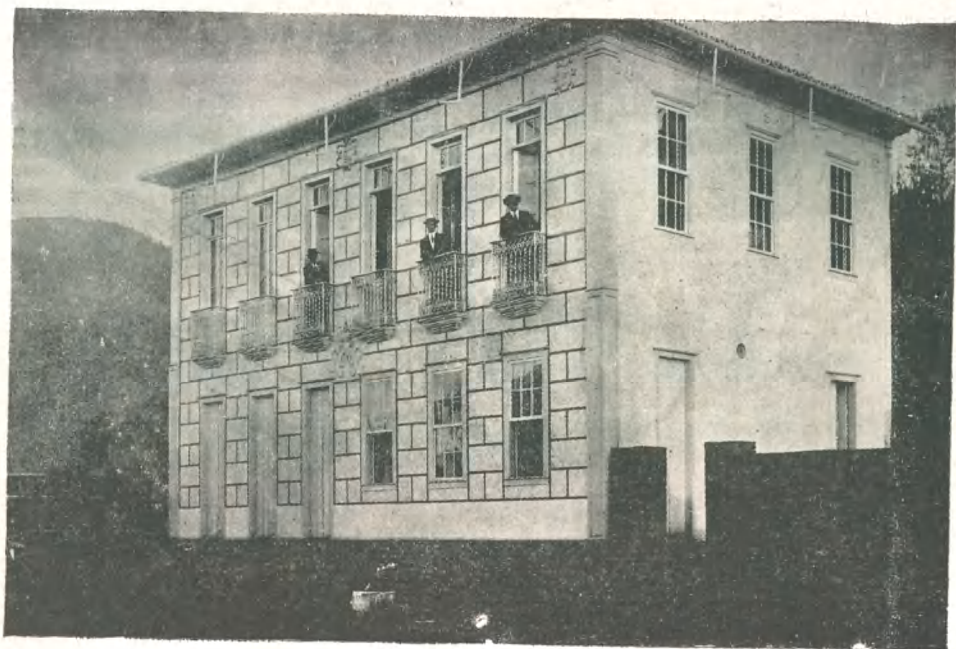
Peçamos, ainda, para terminar, algumas linhas commoventes ao seu illustre biographo Joaquim Manoel de Macedo.

«Esse benemerito cidadão, que a tão alto subiu,—escreve Macedo,—que tantas honras da teira em si accumuladas vira, morreu tão pobre que sua dignissima e nobre viuva teve de receber do Estado a mais bem merecida pensão, divida sagrada que a patria satisfizes apenas muito modestamente..

O carro funebre, que levou para o cemiterio o marquez de Sapucahy, não conduziu simplesmente restos mortaes; pesavam sobre aquelle carro oitenta e um annos de vida que se apa-

gára; cincoenta e tres de serviços relevantes, uma corôa de marquez, uma corôa de sciencias e uma corôa de virtudes, tres ou mais grandezas do Imperio, gran cruces dignatarias, armas de nobreza, tudo; e dentro do caixão mortuario pousava insensível aquella cabeça branca, archivo historico, thesouro de riquezas que guardava, memoria viva, a lembrança da Constituinte brasileira, grandiosa esperança de maio, terrivel e fatal catastrophe de novembro de 1823, das luctas, das anciedades do primeiro reinado, do terremoto de 7 de abril de 1831, das virtudes civicas, das paixões delirantes, das dedicações, dos erros e dos herculeos trabalhos da menoridade, e de trinta e quatro annos do exercicio dos poderes magestáticos do segundo imperador.»

Tal foi o grande homem, padrão de gloria de um regimen, orgulho da terra mineira, que lhe foi berço, e exemplo digno de ser apontado ás gerações modernas, pela excellencia das suas virtudes privadas e pelo elevado quilate de seu patriotismo inexcêdível.»



O FORUM DE CARATINGA — O edificio do Forum, cuja adaptação foi obtida por esforços do sr. dr. Antonio de Almeida Cyrino. Photographia apanhada antes da conclusão das obras de adaptação.

PELO MUNDO

A GUERRA E A CARIDADE

A' Inglaterra, proporcionalmente, a guerra tem sido mais cara que aos paizes de serviço militar obrigatorio, porque seu soldado voluntario requer um soldo para ir em defesa da patria, ao passo que o allemão e o francez, o turco e o italiano a defendem gratuitamente. Está claro que a Inglaterra, em compensação, economisou muitos milhões durante varios annos em que lhe não foi mister manter o exercito permanente que fatalmente suppõe o serviço obrigatorio. Mas, como esses



Actriz ingleza executando uma dança grega, na festa de caridade organizada em beneficio da Cruz Vermelha.

milhões não foram guardados, visto se convertem em esquadras e outras necessidades militares e colonias, é evidente que actualmente, seja sentida sua falta. Com o dinheiro que a Inglaterra custa o sustento de um soldado, a Alemanha tem cinco e a França, tres. Si a guerra proseguir, ver-se-á a Inglaterra obrigada a realizar um esforço maior, impondo a seu paiz o serviço militar obrigatorio. No entanto, a nação faz quanto pode para ajudar o governo na manutenção do seu exercito. Desde o inicio da guerra, a Cruz Vermelha recebeu uma infinidade de donativos particulares. Assim, no dia em que uma ambulancia tornasse publica, pela imprensa, a necessidade de qualquer objecto, como que chovido pelo ceu lhe chegaria immediatamente, e a rodo, todo material pedido.

O principe de Galles, antes de incorporar-se ao Estado-Maior, levantou uma subscrição afim de angariar fundos de soccorro para as familias dos soldados, e, sem grande esforço, foi obtido um milhão de libras.

Ante a catastrophe da Belgica, a Inglaterra mostrou-se generosa.

Os refugiados belgas na Gran-Bretanha encontraram logo trabalhos, dinheiro, roupas, hospedagens... A Inglaterra não acudiu a defender Anvers porque não poudes ou porque julgou inutil; mas tem feito, a seu alcance, tudo para remediar o mal.

Isso corresponde ao criterio que a Inglaterra tem da guerra continental; criterio profundamente arraigado na convicção de cada cidadão.

A Gran-Bretanha, segundo este criterio, não precisa entrar em guerra; é bastante rica para compral-a feita ou pagar a quem a faça.

Um inglez não deve ser contrariado em sua vontade liberrima, nem ainda por motivos de patriotismo; o Estado pode obrigar-o a contribuir para o subsidio do soldado, não, porém, a que elle mesmo se faça soldado não tendo vocação para isto.

Assim, pois, enquanto o recrutamento voluntario exige toda a sorte de estímulos e reclamos, e aí da assim anda mais lentamente do que convivia á Inglaterra, os 100 de ouro que a guerra custa correm caudalosos e sem freio.

As subscrições publicas, as festas de caridade, as dadas inesperadas se succedem sem que

Vida de Minas



Bailarinas inglesas executando uma dança grega, na festa em benefício da Cruz Vermelha.

se note cansaço ou fadiga na bolsa dos ingleses.

Ha pouco, a Cruz Vermelha celebrou um de seus festivaes em Ranelagh (Londres). Entre os muitos incentivos imaginados por seus organizadores, sobresahiu a dança grega, que, na In-

glaterra, começa a fazer furor e ameaça invadir os salões, delles expulsando os indignos (!) tangos e o *ow-step* da decadencia.

Esta dança é uma resurreição dos bailados que conheceram Daphnes e Chloë, Phetes e Peléo, Paris e Venus na feliz Arcadia.

Mida de Minas

Está interpretada pondo em movimento as figuras de dançarinas que o immortal Phidias esculpturou nos frisos do Parthenon.

Baila com os pés desnudos, sobre arenas de cespedes escrupulosamente despidas de pedregulhos.

Debaixo da ampla tunica helenica ou debaixo de pelles de tigres, panteras ou leopardos, as balairinas conservam nus os braços e as pernas. Nada de malhas.

O pudor inglez soffreu, nestes ultimos tempos, fundas transformações.

Antigamente, seria isso escandaloso e mesmo em bachanal secreta pareceria talvez *shocking*.

Hoje os inglezes começam a admittir a theoria de uma possivel serenidade ante o nu.

As dansas gregas são artisticas e muito archeologicas e não têm por que excitar a lascivia.

Assim, neste ultimo festival, as artistas resuscitaram a mais extreme epoca da arte helenica, no meio do

publico, bailando sem mais veste que uma ampla chlamide ou com a pelle unida ao corpo, e sem a separação que ha nos theatros entre os scenaio e a plateia. Sem orchestra.

Ma's encantador foi o aparato de outra festa anterior que se chamou da rainha Alexandra, porque foi esta dama, sem igual, sua iniciadora e organizadora.

As creanças foi entregue a missão de enternecer os corações e arrancar dadivas aos convidados.

As creanças são em toda parte a alegria da vida, mas, na Inglaterra, são, além disso, o orgulho da raça.

Todas as grandezas, todas as bellezas da Gran-Bretanha em nada são comparaveis com os seus meninos.

O symbolo do éphebo heleno nelles resuscita, e, ao mesmo tempo, parece que os cerca o espirito de Christo, chamando-os a si. Nesta festa da rainha Alexandra as creanças foram encarregadas de vender flores.

Em suas mãosinhas puras caíam moedas, que deviam depois chegar até ás trincheiras, aos hospitaes e aos acampamentos de prisioneiros.

As creanças, diz uma testemunha, — compenetravam-se da gravidade do acto que praticavam, em serviço da patria.

Eram uma lição viva para os homens fortes e jovens que se excusam de acudir ao alistamento.

Minimo Español

Da «Esfera»



Um menino vendendo flores na festa do Rainha Alexandra, realisada em Londres.

Nos Estados Unidos

O governo britannico, alardeando formidável poderio economico, enviou aos Estados Unidos da America cincoenta e dois milhões de dollars.

Essa quantidade enorme de ouro foi embarcada em um navio de guerra inglez, escoltado por um cruzador e varios torpedeiros, sob o com-

mando do almirante Beatty, que desembarcou o thesouro, sem a menor novidade, no porto ap Halifax (Canada).

Dalli até Nova York, o transporte foi feito por estrada de ferro.

A entrada triumphal na grande cidade realizou-se em um cortejo de 32 automoveis, escoltado por forte destacamento policial.



Conducção pelas ruas de New York dos 52 milhões de dollars em ouro, enviados pelo Banco da Inglaterra, para afiançar seu prestigio financeiro na capital dos Estados Unidos.

E' bella como ella só.
Tem o cabello tão louro!
Mas é pobre como Job...
Nem tudo que luz é ouro.

J. Gomes

A NOTA
Vespertino independente
Reapparecerá brevemente

O nosso conto da quinzena de hoje é uma scintillante pagina literaria do conhecido e estimado escriptor Floriano de Lemos.

Si o amor finado era louco
E tola a paixão suppunhas,
Amor, allivia um pouco
O Incto de... tuas unhas!

Adhemar Viotti



O caso do dr. Fortel

FLORINDO DE LEMOS

Caía a noite.

—E' o Dr. Fortel, parteiro ?

Mal pude responder que sim. O homem, que subira as escadas de casa aos quatro e quatro, e cujo aspecto lembrava o de uma fêra, através o ronco cavernoso da fala e o bravio do olhar desvairado, estrondou, num arranco de insanía, como si estranha força o andasse estrangulando :

—Vim chamal-o para ver minha senhora. Não sei si ainda a encontro viva. E' o primeiro parto. Ha perto de uma hora que a deixei sósinha e mal, a morrer de tanto soffrer, e desde então corro á cata de quem nos salve : já fui ao consultorio de seis, e ninguém!... Não se sabe onde param os maldictos. Vamos, tenha a paciencia, siga-me ! O doutor é o único que encontrei; não fosse isso não seria incommodado. Tem que vir. Venha !

Embora na ordem florisse uma insolencia, desobedecer era deshumanidade e era temeridade tambem. Afinal, os medicos não são formados em musculos; e o desgraçado, inteiramente fóra de si, em tamanho desespero, parecia ter todas as dores de parto da mulher. Não me recordo em toda a minha vida clinica, de na, da mais macabro do que a expressão phisionomica da inesperada visita. Com que intensidade de paixão devia amar aquella creatura para soffrer assim !

Resolvi:

—Vou já. Rua?... Numero... ?

Fui informado por um cartão extrahido com gana do bolso do cliente. Mas já ia elle a descer, seis a seis

degráos, desatando numa corrida infrene pela rua.

Dois minutos após seguia eu, e ao cabo de dez batia á porta indicada. Entrei. E que fecundo quadro de desolação! Pouca luz; a sala deserta; nem uma voz. Apenas de um quarto junto ao corredor, vinha toda a angustia cruenta daquelle soffrimento maximo, crystallizado em gritos lancinantes. Mas havia um éco ainda mais duro: os soluços desatinados do marido barbado, que abraçava, a cobril-o de beijos e de lagrimas, escondendo-o sob a sua cabeça desgrenhada, o rosto da joven mãe, cujo filho chegára eu a tempo de aparaer.

Terminado o trabalho, que foi feito quasi no escuro—porque na camara a luz mortíça parecia egualmente soffrer e agonizar—retirei-me. E retirei-me deixando o homem sempre agarrado á esposa, e agora a rir ferozmente nervoso. E enquanto isso—vagia forte o recemnado, protestando contra o ensejo de entoar o primeiro hymno triumphal ao surto da sua vida, no momento preciso em que a dor acabava de celebrar, num brado terebrante e horrivel, a gloria do seu paroxysmo maior.

Manhã seguinte. Ao preparar-me para dispor as visitas clinicas do dia, leio o nome inteiro do marido da ultima parturiente: *Aurelio Terra*.

Aurelio Terra! Era o homem que casára, ia para cinco annos, com a unica mulher que eu amara na vida, longa affeição creada desde os tempos da Faculdade, e um dia vencida pela força brutal do dinheiro de quem

Vida de Minas

tinha mais do que eu—cujos haveres montavam a sonhos e esperanças. *Aurelio Terra!*... E já agora com o cartão entre os dedos, eu estava deante dos caprichos do destino e da singularidade da minha profissão: Aurelio odiava-me, Aurelio jurára mesmo certa vez matar-me, por ter-lhe confessado a esposa que realmente gostára de mim, e Aurelio Terra viera obrigar-me a partejar-lhe a minha quasi noiva, a minha amantissima namorada, e hoje mãe do seu filho... Mas então fiquei extranhamente perplexo, entalado numa grave questão profissional. Devia eu ver de novo a doente, em tão lindo dia de sol? Cumpriria fazel-o, como parteiro; mas no meu caso particular, a minha consciencia dava-me conselhos oppostos. Fôra um chamado de urgencia, inadiavel, que me levára á casa de Aurelio; e a verdade é que nem o rosto da mulher vira eu, por entre as trevas em que ella deu a luz.

Perdôe-se-me a fraqueza. Mas fiquei num cerrado enleio commigo mesmo, porque entrei a tomar-me de uma louca vontade de rever o rosto da minha amada. Ainda estaria formosa como outr'ora?... Um pouco mais velha, com certeza; depois, aturar aquelle hirsuto ciumento... Não! Eu havia de vel-a, colher-lhe ao menos um sorriso... Não sei de que; mas devia ser infinitamente grato. E assim comecei a convencer o parteiro de queurgia "cumprir com o seu dever", ao passo que exhumava da memoria algumas passagens da minha vida de namorado feliz. Perdôe-se-me a fraqueza, pela sinceridade da confissão.

Retine, entretanto, a campainha, e um creado entrega-me um cartão. Era de Aurelio Terra. Dispensava-me secamente os meus serviços futuros, agradecia polidamente os da vespera, e rogava com insistencia que lhe mandasse a conta pelo portador.

Impossivel descrever o que senti. Vi naquillo mais uma injuria do di-

nheiro—que depois de me roubar a noiva, ainda vinha arrancar-me brutalmente o unico direito que o acaso me fornecera de vel-a uma vez mais, falar-lhe, tomar-lhe legalmente as mãos para sondar-lhe o pulso e sentir-lhe o calor do sangue, por honestamente o meu rosto sobre o seu peito a escutar aquelle coração que tanto pulsou por mim!... E talvez ouvi-a com justiça murmurar algum tremulo agradecimento... Oh! sempre o dinheiro, que me surgia ainda agora a obrigar-me a não ter sonhos de amor... lam-me os olhos de vertigem em vertigem. E impulsivamente tomei da penna, respondendo em letra irada, aggressiva, contundente:

"Tenho a comunicar-lhe que me não deve nada."

O rapaz tomou o bilhete e partiu, veloz. Em seguida saí eu.

Pelas duas da tarde chegava ao meu consultorio, quando á porta encontrei o mesmo moço de recados, que me passou ás mãos a seguinte carta de Aurelio:

"Sr. dr. Fortel:

V. exerce a clinica sem ser medico. Porque medico é o sabio e é o artista: aquelle estuda para penetrar a essencia dos males humanos, este se inspira para conseguir a obra d'arte de fazer refflorir a saude. Medico é pae, deante da creança que geme sem dizer o que tem e chora e definha, quando nasceu para sorrir e crescer; é filho, ao attender pacientemente á interminavel narração das doenças do velho. Medico é o sacerdote, a quem a humanidade—tão rebuscada e artificial, tão altaneira e vaidosa!—vae contar as podridões e expor a fetidez occulta do seu corpo atacado pelos vicios da terra; é o homem sobrehumano, cujos olhos não vêem a pelle da mulher despida no leito, mas apenas um caso que palпам e percutem, passado com um ente que soffre, e dessa impressão tactil, uma vez feito

o diagnostico, jámais guardam memoria. Medico....

Medico é o que V. não é. Aproveitou-se da sua profissão para ferir-me. Pois bem. Tem 24 horas para resolver: ou mande-me a sua conta com o recibo, ou escolha os seus padrinhos.—*Aurelio Terra.*

Consulto as pessoas presentes sobre o que devia eu fazer, depois de ter lido o ultimo periodo de tão formal definição da divina arte de *sedare dolorem*. E enquanto os juízos não che-

gam, apresso-me a dizer como terminei a questão. Foi assim. Escrevi nesse mesmo dia estas linhas ao guedelhudo senhor:

“Importancia dos meus serviços prestados á sua Exma. esposa: um conto de réis. Nota: medico é também aquelle que perdoa os desaforos dos clientes.» E á noite, contando o dinheiro, completava eu intimamente: «...e que sabe evitar as complicações de um duello.»



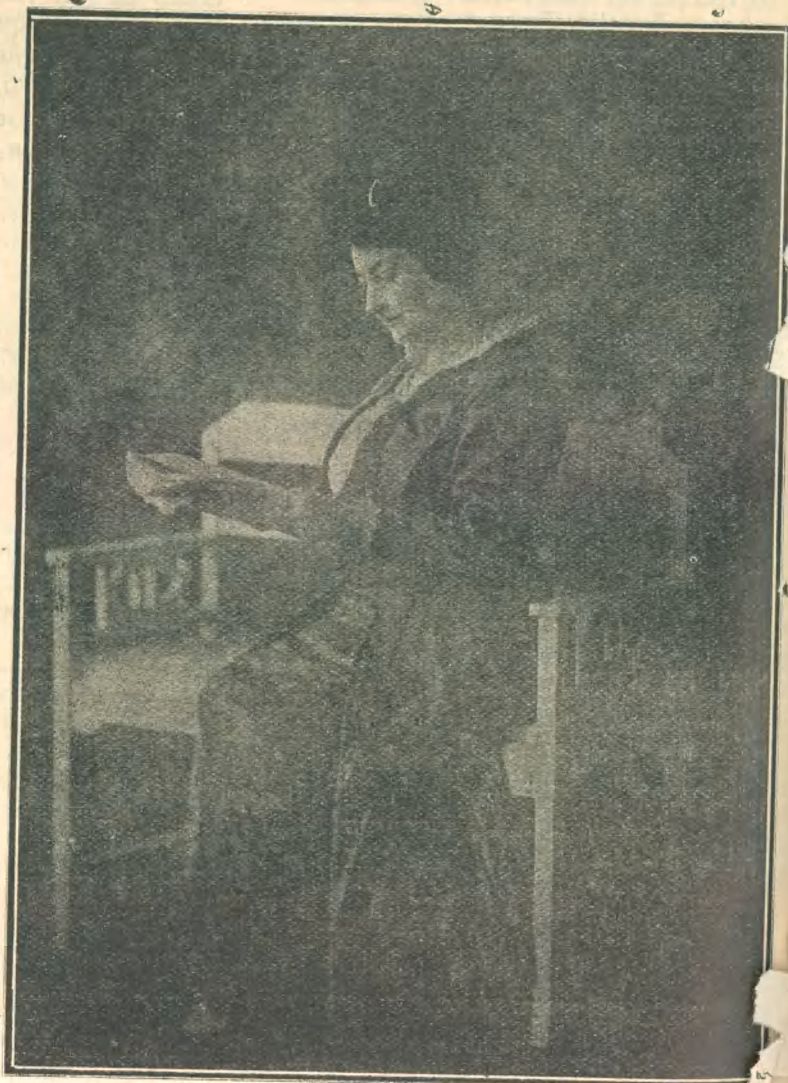
Instituto Profissional

Direcção de Mme. Penelope Pierruccetti, membro do jury superior da Exposição de Turim, onde obteve o Primeiro Premio e de Mme. Elysetta.

Amanhã, 2 do corrente, installar-se-á nesta Capital, provisoriamente á rua da Bahia, 1.398, á rua dos Carijós e na Serra, o Instituto Profissional, modelado pelos melhores de seus congeneres da Europa

Dispondo de professoras de primeira ordem, habilmente seleccionadas, esse novo estabelecimento abrangerá um programma multiplo, ministrando ás suas alumnas conhecimentos de toda natureza, que lhes sejam indispensaveis na vida, que as tornem aptas para vencer todas as difficuldades e dirigir seus negocios, independentes de tutelas. Assim, pois, além de trabalhos de costura, desde a mais simples peça ao mais complicado artefacto, do vestido caseiro á grande toilette, elegante e artistica, serão tambem ensinados trabalhos em flores, bordados de todas as qualidades, pintura, musica, linguas, arte culinaria, hygiene domestica, etc. enfim, tudo que for necessario para a formação da actual dona de casa, habilitando-a a cumprir, dessa maneira, a sua dignificadora missão.

Amanhã, abrem-se as matriculas, devendo as candidatas effectuar o pagamento assim: metade no acto da matricula e a outra metade do fim de sua aprendizagem, isto é, quando esta se completar



Mme. Penelope Pierruccetti

No curso de costuras, 100\$000. De outros cursos, 5\$000 por materia. As aulas serão dadas ás terças e sextas, á rua da Bahia, 1.398. A's segundas e quartas, á rua dos Carijós. A's quintas e sabbados, na Serra.

Acceitam-se pensionistas internas, que serão cercadas de todo o desvelo e tratadas com todo o carinho.

Como se adquire a felicidade

Tendes algum desejo que apesar de vossos esforços, não conseguis ver realizado?

Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguma pessoa que se tenha separado? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia de cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado e que perdestes? Alcançar bom emprego, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Attrahir abundancia de dinheiro? Ganhar aos jogos? Ser amado pelas mulheres?

Compraes o «Talisman Hygne Magnetico».

Com elle podereis tambem facilitar casamentos difficeis, reconciliações, obtenção de empregos, resolver favoravelmente difficuldades da vida, etc.

Assim como os pequenos planetas gravitam em torno dos grandes mundos, assegurando a estes, pelo seu cortejo aquillo que consideramos honrarias, —assim aquelle que usa os «Talismans» fará resultar automaticamente em seu proveito, mesmo ás vezes sem isso pretender, todas as vantagens da vida— os proventos, o bom exito, a felicidade em tudo... Na vida de um casal a mulher sentirá que seu amor, suas preocupações desviam-se para aquelle que usa os «Talismans»... Na vida social, o homem que usa os «Talismans», ainda que não tenha intenção de adquirir grande clientela, verá que os seus freguezes, sem motivo evidente, lhe dão a preferencia sob o pretexto de melhores preços ou simples sympathias. Os que estiverem em condicções de fallencia deixarão de pagar aos credores que mereçam talvez maior gratidão, para solverem integralmente os seus compromissos com os fornecedores que empregam os «Talismans»... na vida financeira, os banqueiros ou correctores que usam os «Talismans» estarão sempre na lembrança de todo o mundo, para virem ás suas mãos bons negocios... Os filhos procurarão sempre ser bons e carinhosos quando seus paes possuem os «Talismans». E' tambem assim que os empregados são mais delicados, que as boas relações nos procuram e que todos se empenham em nos dar provas de amizade, mesmo sem as merecermos ou correspondermos a essas distincções. Um baucó vae falir, as apolices vão baixar... O homem que possui os «Talismans» tem sempre quem avise ou salve os seus interesses, mesmo sem que lhe devam favores... Eis o Amor!... Eis o successol... Eis a felicidade!... Eis a fortuna!... Tudo vem mui naturalmente, como simples consequencia de uma modificação na aura psychica; ou sem se pensar em obter vantagens!

O homem ou a mulher que usam os «Talismans» estão em melhor condição do que aquelles que seguem os preceitos dos manuaes do bom-tom ou de bem-viver: além de nada empregarem de nocivo á moral, á religião, ás leis e aos bons costumes, são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente social exerce sua aura superior; não prevaricam nem commetem actos reprovaveis, porque reconhecem e sentem a desnecessidade desses actos!

Os «Talismans» seguirão em registrado pelo correio, acompanhados de impresso ensinando qualquer pessoa a usal-os sem necessidade de outras despesas. Nada mais se gasta com o preparação que pode ser feita uma só vez e para sempre.

Podeis enviar vosso dinheiro com toda confiança, pois nossa casa é conhecida, e, tendo sido fundada no anno de 1905, é, portanto, já antiga.

Pedir já ao Instituto Americano -- Preço 15\$000

CAIXA POSTAL, 1677—RIO DE JANEIRO

ALFAIATARIA

— ♦ — DE — ♦ —

E. Wilke



**Encontra-se sempre um
variado sortimento de
fazendas finas e padrões
modernos**

Trabalha-se com perfeição
e elegancia,
por preços modicos

— • —
AV. AFFONSO PENNA, 791

BELLO HORIZONTE

La Mode Elegante

Les jolies coiffures

POR

Mme. ADRIENNE



Especialidade em postigos modernos
Cabellos finissimos com ondeado natural
Especialidade de tinturas castanhos e louros
Confeccionam-se postigos com o cabelo cahido da
propria pessoa

CHAMADOS A DOMICILIO

Rua da Bahia, 893

TELEPHONE, 467

BELLO HORIZONTE

A Cama Mineira DE A. VASCO & COMP.

Grande fabrica de camas de ferro,
estrados de arame com armação
de ferro, colchões, estantes para
livros, lavatorios de ferro, ca-
deiras e bancos de ferro para jardim.

**Fabrica de colchões de crina
vegetal, animal e acolchoados
— de todas as especies —**

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Rua dos Carijós n. 776

TELEPHONE, 269

Bello Horizonte

A Industrial

GRANDE SERRARIA
MARCENARIA E OFFICINA
DE
CARPINTARIA

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Garcia de Paiva & Pinto
CONSTRUCTORES

Madeiras e materiaes de construcções

DEPOSITO E ESCRITORIO
AVENIDA TOCANTINS N. 809

TELEPHONE N. 156



BELLO HORIZONTE



Loterias do Estado de Minas Geraes

**Plano que vae ser executado aos sabbados,
desde 9 de Outubro proximo.**

6 premios de	5:000\$.....	30:000\$000
5 premios de	2:000\$.....	10:000\$000
5 premios de	1:000\$.....	5:000\$000
10 premios de	500\$.....	5:000\$000
35 premios de	200\$.....	7:000\$000
3000 premios de	5\$.....	15:000\$000
Em premios Rs.....		72:000\$000

**Plano que vae ser executado diariamente.
menos aos sabbados,
a começar em 11 de Outubro proximo.**

Os bilhetes são emittidos a 2\$700, divididos em terços a \$900, para que os auxiliares possam vendel-os a 3\$ o inteiro e 1\$ cada terço.

O primeiro terço confere:

1 premio de 6:000\$

2 premios de 300\$ para
as approximações.... 600\$

6:600\$

O segundo terço dá direito ao premio de 600\$ si os tres ultimos algarismos finaes corresponderem aos tres ultimos do numero premiado.

O terceiro terço dá direito a 20\$ para os 2 ultimos algarismos do numero premiado e suas correspondentes approximações.

Casa Doublet

GRAND SALON DE COIFFEUR Salão para homens

O maior e o mais bem installado da Capital
Apparelhos antisepticos para esterilisação dos utensilios em uso



Especialidade em côrtes de cabellos de crianças

CHAMADOS A DOMICILIO

RUA DA BAHIA, 893

TELEPHONE, 467

BELLO HORIZONTE

CASA BENJAMIM



IMPORTADORES E EXPORTA-
DORES — MOLHADOS E GE-
NEROS DO PAIZ — VENDAS
POR ATACADO E A VAREJO

DEPOSITO DE ASSUCAR REFI-
NADO E FILTRADO DA SUA
REFINARIA BRAZIL

Rua dos Caetes N. 626

Bello Horizonte

DEPOSITARIOS D A S AGUA
MINERAES CAMBUQUIRA, A
RAINHA DAS AGUAS

MANTEIGA MINEIRA DA COM-
PANHIA CURVELLANA — CI-
MENTO FRANCEZ E DYNAMITE
CHEDITE

Telephone, 21

Magalhães & Comp.

Successores de J. Benjamim



A VIDA DE MINAS

Tabella de preços dos annuncios por uma vez

1 pagina	30\$000
1/2 „	18\$000
1/4 „	10\$000
A 3. ^a pagina da capa	40\$000
A 2. ^a ou 4. ^a paginas da capa	60\$000

Os annuncios intercalados nas columnas pagarão 5\$000 por uma vez, desde que não excedam de 5 linhas.

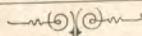
Os annuncios que levarem *clichés* terão um augmento de \$100 por centimetro quadrado dos *clichés* e estes ficarão pertencendo ao annunciante que, da segunda vez em diante, só pagará pelos preços da tabella.

Para a secção Medicos, Advogados, Dentistas, etc., cada inscripção, por anno, custa 10\$; por mez, 1\$000.

NOTA — Toda a correspondencia deverá ser enviada ao director Cysalpino de Souza e Silva, á rua Rio de Janeiro, 615 — Bello Horizonte.

Exige-se pagamento adiantado

PETIT MAGAZIN



Casa especial de figurinos e revistas.
Confecções de quadros a capricho. Artigos religiosos

Fabricam-se, reformam-se e con-
certam-se guardas chuva, sombri-
nhas e bengalas

Modelos para pintura. Retratos a crayon

Estampas, oleographias e postaes

VICENTE RUSSO

Endereço Telegraphico "VIRUSSO".

Rua da Bahia, 1076

Bello Horizonte

Agencia d'"A Vida de Minas"

No 1.º andar, estão installadas, em magnificas salas,
a redacção e administração d'"A VIDA DE MINAS".

Entrada pela Avenida Paraopeba n. 180



A'AMERICANA

MOVEIS DE ESTYLO, CARPINTARIA
MODERNA, TAPEÇARIA, VENEZIANAS
AV. PARAOPÉBA, 280.